



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA
CENTRO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

**O BRINCAR EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO DA
BRINQUEDOTECA**

Florianópolis
2013

THAIZA WILWERT

**O BRINCAR EM DUAS ESCOLAS PÚBLICAS DE
ENSINO FUNDAMENTAL: O ESPAÇO DA
BRINQUEDOTECA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como requisito parcial à obtenção de nota para a disciplina EED7144: Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), no Curso de Pedagogia, Centro de Ciências da Educação, UFSC.

Orientadora: Ilana Laterman

Florianópolis
2013

Sumário

1. INTRODUÇÃO-----	4
2. ASPECTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS -----	6
2.1. Procedimentos metodológicos -----	7
3. JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -----	8
4. APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DO PROCESSO E DO RESULTADO DA PESQUISA -----	17
4.1. Um breve histórico sobre as brinquedotecas -----	18
4.2. Organização dos espaços -----	20
4.3. Objetivos, princípios e finalidades -----	22
4.4. Metodologias de funcionamento -----	26
4.5 Brincar livre e brincar dirigido -----	27
4.6. Financiamento -----	30
4.7. As brinquedotecas na escola -----	31
4.8. As brinquedotecas após dez anos-----	34
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS -----	38
6. REFERÊNCIAS -----	41
7. ANEXOS -----	

1. Introdução

Durante minha trajetória acadêmica no curso de Pedagogia, pude conhecer um pouco sobre a infância e a importância que a brincadeira tem na vida da criança. Logo no segundo ano de curso, iniciei um estágio não obrigatório na Brinquedoteca do Colégio de Aplicação, escola que faz parte do Centro de Ciências da Educação, na Universidade Federal de Santa Catarina. Foram dois anos de estágio, nos quais pude aprofundar meus conhecimentos referentes às brincadeiras, ao participar de grupos de estudos que discutiam o tema e observar as próprias crianças brincando dentro daquele espaço e entre elas. A partir disso, alguns questionamentos foram surgindo, juntamente com o interesse pelo tema da brincadeira.

No ano de 2006, o governo instituiu, pela Lei nº 11.274, o Ensino Fundamental de nove anos, o qual passou a incluir obrigatoriamente as crianças de seis anos de idade nas escolas de Ensino Fundamental. Para isso, fez-se necessário uma reestruturação tanto no espaço físico como no currículo dessas escolas de Ensino Fundamental, a fim de receber as crianças. De acordo com o MEC,

a implantação de uma política de ampliação do ensino fundamental de oito para nove anos de duração exige tratamento político, administrativo e pedagógico, uma vez que o objetivo de um maior número de anos no ensino obrigatório é assegurar a todas as crianças um tempo mais longo de convívio escolar com maiores oportunidades de aprendizagem (2007,p.7).

Com isso, começou o debate acerca do assunto, no sentido de discutir e avaliar essa ampliação do ensino, e em que condições objetivas tais mudanças têm ocorrido. Para Kramer (2007), é importante que, tanto no ensino fundamental como na educação infantil, o trabalho pedagógico considere as singularidades da infância e respeite o direito à brincadeira e à produção cultural.

As crianças têm o direito de estar numa escola estruturada de acordo com uma das muitas possibilidades de organização curricular que favoreçam a sua inserção crítica na cultura. Elas têm direito a condições oferecidas pelo Estado e pela sociedade que garantam o

atendimento de suas necessidades básicas em outras esferas da vida econômica e social, favorecendo mais que uma escola digna, uma vida digna (p.21).

Nesse sentido, ao se pensar em uma instituição escolar, deve-se considerar e planejar este espaço a partir dos sujeitos que dela fazem parte. Quando pensamos, portanto, em uma escola de ensino fundamental, a criança tem papel central na organização deste espaço, portanto, atividades como o jogo lúdico, a brincadeira e a presença de brinquedos exige um espaço estruturado para recebê-las, ou seja, um lugar acolhedor, amplo, seguro, convidativo.

É importante considerar que a infância está também presente no Ensino Fundamental e é imprescindível que a escola reconheça isso e a valorize em todas as suas dimensões. Nesse sentido, a brincadeira tem papel fundamental na vida da criança. Para autores como Vygotski (1991), Leontiev (2010) e Elkonin (1998), ela faz parte de um processo histórico da sociedade e é vista como a principal atividade da criança, pois provoca mudanças importantes para o desenvolvimento psíquico dos sujeitos nela envolvidos.

Com base nisso, elaborei este Trabalho de Conclusão de Curso levantando algumas questões que busco compreender a partir de pesquisas bibliográficas e entrevistas com profissionais responsáveis por brinquedotecas inseridas em escolas públicas de Florianópolis. De antemão, podemos fazer as seguintes questões: tem sentido argumentar em favor da brincadeira na escola? Aprender o que a escola ensina não é o oposto de brincar? De que forma se dá esta relação entre o brincar e o aprender?

Para apresentar o estudo realizado, este texto tem início apresentando os aspectos teóricos-metodológicos entre o brincar e o aprender. No segundo capítulo, discorre sobre a infância e a brincadeira, com autores como Vygotski (1991), Leontiev (2010), Kramer (2007), Kishimoto (1999, 2011). Apresento em seguida os resultados das entrevistas feitas nas brinquedotecas de duas escolas, apontando a organização, as concepções, os objetivos, entre outros pontos. Finalmente, nas considerações finais, concluo o trabalho com minha compreensão frente a esta pesquisa.

2. Aspectos teórico-metodológicos:

Considerando a infância e a brincadeira como indissociáveis e a escola como um espaço que precisa valorizar a infância, este trabalho visa discutir sobre a questão da brincadeira presente na escola, tendo como foco a brinquedoteca e buscando entender se é possível falar de um ensino que contemple a brincadeira, a imaginação, a fantasia dentro da sala de aula, junto aos conteúdos.

Para isso, procuro discutir um pouco sobre aquele que considero o sujeito central do processo educativo, ou seja, a criança, compreendendo ela como um sujeito de direitos que precisam ser respeitados e a infância como sua condição social de ser criança (QUINTEIRO, 2005). Também busco discutir o brincar como um dos direitos da criança e sua importância no desenvolvimento infantil, observando sua possível relação com o ensino.

Para estas reflexões, podemos discutir se a escola é somente um lugar de aprender? Será que brincando também se aprende? Será que existe uma idade para brincar e outra para estudar?

O objetivo central do trabalho é refletir sobre as possibilidades do brincar na escola por meio da experiência e da organização da brinquedoteca em duas escolas públicas de Ensino Fundamental.

Por conta disso, pontuo alguns objetivos específicos a fim de alcançar o resultado final:

1. Aprofundar os conceitos de infância e brincadeira;
2. Observar os tempos e espaços para a brincadeira na brinquedoteca da escola;
3. Entrevistar os responsáveis pelas brinquedotecas estudadas.
4. Identificar pontos comuns e divergentes nas concepções de cada brinquedoteca.

A pesquisa será de caráter qualitativo, tendo como foco a entrevista com os responsáveis de duas brinquedotecas localizadas em escolas públicas no Município de Florianópolis. Buscarei observar como está presente a brincadeira na brinquedoteca, bem como seu significado na visão da escola.

Nesse sentido, procurei entrevistar uma Coordenadora Pedagógica e uma professora de Educação Física, responsáveis por duas brinquedotecas

inseridas em escolas localizadas no município de Florianópolis, com mais de dez anos de funcionamento, que buscam articular a brincadeira com a educação, a fim de compreender como essa articulação acontece e com quais propósitos e concepções.

2.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de buscar elementos que ajudem a pensar sobre o brincar na escola, se tem sentido argumentar em favor da escola, elaborei a seguinte pesquisa, utilizando os seguintes procedimentos como estratégia para alcançar os objetivos da pesquisa:

1. Estudo bibliográfico de autores da área como Kishimoto (1999, 2011), Leontiev (2010), Kramer (2007);
2. Entrevista com os professores responsáveis pela brinquedoteca do Colégio de Aplicação e na Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez, ambas com mais de dez anos de existência;
3. Leitura de documentos das escolas, como o Projeto Político Pedagógico e outros registros;
4. Indicadores: os estudos, entrevistas e leituras de documentos buscarão identificar relações possíveis entre escola de anos iniciais e o brincar na infância; a organização do espaço específico de brinquedoteca (histórico, finalidade formativa, financiamento, organização do espaço, do tempo, metodologia de trabalho) e a avaliação frente à experiência de mais de dez anos em cada escola;

As análises buscarão discutir as possibilidades do brincar na escola com a brinquedoteca, comparando as duas experiências e trazendo os resultados ao debate dos autores na área. Enfim, por meio da experiência das duas escolas estudadas, foi possível perceber que o debate sobre o brincar na escola envolve concepção de pedagogia, o perfil da escola e sua comunidade, a prática pedagógica da equipe de cada escola, considerações da teoria e das práticas no âmbito da finalidade educativa que organiza a escola.

3. Justificativa e fundamentação teórica:

Para compreender a relação entre brincadeira e escola, é necessário antes entender o sujeito central desta relação: a criança. Olhando um pouco para a história, percebemos que as concepções que temos hoje de criança e infância nem sempre foram as mesmas.

Phillip Ariès (1979), em seus estudos a respeito da história da criança e da família afirma que “a postura dos adultos na relação com a criança modificou-se muito ao longo da história” (Ariès, 1979, p.1). Para ele, essas mudanças aconteceram de forma tão lenta que nem foram percebidas. Com a ascensão do cristianismo, o matrimônio monogâmico foi ganhando importância e o nascimento das crianças passou a ser compreendido como vontade de Deus, o que antes, para os romanos, era uma escolha: “retirava-se da procriação, a escolha, tratando-a como fato da natureza, natureza criada por Deus” (p.2). Para o historiador, “a importância atribuída à fecundidade será determinante para as culturas ocidentais, pois preparará, durante longo tempo, a função que desempenhará a criança” (p.3).

A mudança na forma de ver a criança foi acontecendo com o decorrer dos séculos. Os estudos em torno da criança foram aumentando e a preocupação com as mesmas também. No final do século XIX e início do século XX, segundo Ariès, “a criança saiu do anonimato e da indiferença das épocas remotas e se converteu na criatura mais preciosa, a mais rica em promessas e em futuro” (p. 9). Para Wajskop (2001), “... a partir dos trabalhos de Comenius (1593), Rousseau (1712) e Pestalozzi (1746) surge um novo 'sentimento da infância', que protege as crianças e que auxilia este grupo etário a conquistar um lugar enquanto categoria social” (Wajskop, 2001, p. 19-20).

Pinto (1997) caracteriza a infância como construção social e busca também seu significado nos estudos de Ariès. Segundo ele, nos séculos anteriores, havia uma “inexistência de um sentimento de infância” e logo que a criança já tinha “certo grau de discernimento de si e do mundo, se ia incorporando gradualmente na sociedade adulta” (Pinto, 1997, p. 35). A preocupação com a educação das crianças foi surgindo lentamente, com a ascensão da burguesia, a divulgação da imprensa e o forte interesse pela alfabetização.

A partir de então, a proteção e a formação da criança, reconhecidas como necessárias, vão passar a recorrer a instituições específicas, escalonadas por níveis etários, e vão passar a recorrer a dois ingredientes aparentemente contraditórios: a ternura e a severidade (p.36).

Também para Kramer (2007), as visões que temos sobre a infância são construídas social e historicamente. A autora afirma que “a noção de infância surgiu com a sociedade capitalista, urbano-industrial, na medida em que mudavam a inserção e o papel social da criança na sua comunidade” (p.14).

A ideia de infância, segundo a autora, surgiu com a modernidade. Naquela época, devido ao avanço das ciências e às mudanças econômicas e sociais, o número de mortalidade infantil foi diminuindo e, com isso, um novo sentimento de infância foi surgindo.

Essa concepção, para Ariès, nasceu nas classes médias e foi marcada por um duplo modo de ver as crianças, pela contradição entre moralizar (treinar, conduzir, controlar a criança) e paparicar (achá-la engraçadinha, ingênua, pura, querer mantê-la como criança) (ibid, 2007, p.15).

Kramer coloca que a infância é compreendida de duas formas, “por um lado como categoria social e como categoria da história humana” e, por outro lado, “como período da história de cada um, que se estende, na nossa sociedade, do nascimento até aproximadamente dez anos de idade” (p.13). Nesse sentido, a escola é um espaço privilegiado da infância e não deve deixar de lado suas especificidades.

Para Quinteiro (2005) o que vemos nas escolas é o contrário, pois não apenas roubam da criança o seu direito de viver a infância, mas também as deixam à margem do processo de escolarização, contribuindo para o processo de exclusão social.

As escolas, muitas vezes, acabam deixando de lado as especificidades da criança, negando o que lhe é de direito, visando uma pedagogia de cunho autoritário. Priorizam alguns conteúdos escolares (Matemática, Língua Portuguesa), por acreditar ser mais importante, e desconsideram a brincadeira e a imaginação como parte do processo, por acreditarem que estas são perda de tempo e distração.

Constata-se que tal cultura é responsável pelo enfraquecimento da tessitura dos fios da infância aos da escola. Em outras palavras, o potencial de segregação e de autoritarismo presente nas relações pedagógicas não permite à criança construir seu próprio universo, desrespeitando, inclusive, a complexidade que tal construção exige. Cortada profundamente pelo autoritarismo social e por este tipo de pedagogia, a instituição escolar não apenas rouba da criança a possibilidade de viver a infância, mas, sobretudo a coloca à margem do processo de escolarização, levando-a a engrossar o contingente da exclusão social (QUINTEIRO, 2005, p. 37).

A escola pode ser um lugar prazeroso para a criança, que garanta seus direitos básicos. Ela deve assegurar a brincadeira, pois isto não significa desvalorizar o processo de ensino e aprendizagem, mas sim valorizá-lo. Portanto, a brincadeira deve ser considerada dentro do projeto político pedagógico das instituições educativas uma vez que, à medida que brincam, as crianças aprendem e se desenvolvem, constroem e desconstroem valores, agregam novas regras, criam novas possibilidades através do concreto e do abstrato, atravessam o real e o imaginário, percorrendo os processos de interação e socialização e assim complexificando e re-construindo os conhecimentos (VYGOTSKI, 1991).

É necessário ouvir o que as crianças têm a dizer, reconhecendo o que é específico da infância, pois

Crianças são cidadãs, pessoas detentoras de direitos, que produzem cultura e são nela produzidas. Esse modo de ver as crianças favorece entendê-las e também ver o mundo a partir do seu ponto de vista. A infância, mais que estágio, é categoria da história: existe uma história humana porque o homem tem infância. As crianças brincam, isso é o que as caracteriza (KRAMER, 2007, p. 15).

A autora compreende que a criança é um sujeito que produz cultura e é produzido por ela e a infância como uma construção social, sendo específico dela “seu poder de imaginação, a fantasia, a criação, a brincadeira entendida como experiência cultural” (p.15). Segundo Kramer, a brincadeira faz parte da infância, sendo uma experiência de cultura (2007, p.16).

Para Kishimoto (1999), a brincadeira, “... é a ação que a criança desempenha ao concretizar regras do jogo, ao mergulhar na ação lúdica” (1999, p. 21). É importante que ela seja estimulada, pois, “... quando brincam,

as crianças desenvolvem sua imaginação e, ao mesmo tempo, também podem construir relações reais de organização e convivência” (FANTIN, p. 86, 2000).

Nascimento (2007) também discute a brincadeira, apontando que esta é essencial na infância, pois nela estão presentes as múltiplas formas de ver e interpretar o mundo, sendo responsável por muitas aprendizagens (p.30). A autora coloca que é um grande desafio “pensar sobre a infância na escola e na sala de aula”, pois ao longo de sua história, a escola “não tem considerado o corpo, o universo lúdico, os jogos e as brincadeiras como prioridade” (p.30).

Laterman (2009) aponta que

É culturalmente esperado que o uso de jogos e brinquedos em escola de ensino fundamental seja incorporado com muitas resistências, dúvidas, incertezas e receios. Tais dúvidas e receios baseariam-se na idéia de que brincar não é “sério”, e que a escola é o espaço para a seriedade. Além disso há o entendimento de que brincar é “coisa” de criança, na escola deve-se “deixar as infantilidades de lado (ibid, p. 1248).

Para Vygotski (1991), as maiores aquisições da criança são alcançadas por meio da brincadeira, “aquisições estas que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ação e moralidade”. Através dela, a criança realiza seus desejos e permite que “categorias básicas da realidade passem através de suas experiências” (1991, p. 14).

Leontiev (2010) afirma que a brincadeira é a atividade principal na criança, pois é nela que

[...] ocorrem as mais importantes mudanças no desenvolvimento psíquico da criança e dentro da qual se desenvolvem processos psíquicos que preparam o caminho da transição da criança para um novo e mais elevado nível de desenvolvimento (LEONTIEV, 2010, p.122).

Neste ponto, segundo o autor, a brincadeira é a atividade principal, não no sentido de quantidade, pois a criança não brinca o tempo todo, mas apenas algumas horas do dia. Ela é a atividade principal no sentido de ter fundamental importância no desenvolvimento da criança, pois ocorrem grandes mudanças em nos seus processos psíquicos que preparam-na, conforme já citado, para um “novo e mais elevado nível de desenvolvimento” (p.122).

Também para Vygotski (1991, p.110), na brincadeira a criança [...] “aprende a agir numa esfera cognitiva, ao invés de uma esfera visual externa, dependendo das motivações e tendências internas e não dos incentivos fornecido pelos objetos externos”. Segundo o autor, é através da brincadeira que a criança se desenvolve, pois cria nela uma zona de desenvolvimento proximal, fornecendo uma “ampla estrutura básica para mudanças das necessidades e da consciência”, ou seja, ela possibilita que as ações da criança ultrapassem o desenvolvimento real, dando novas possibilidades de agir e pensar sobre o mundo (p.117).

Borba (2007) discute sobre a importância do brincar na escola e sua relação com a infância e o desenvolvimento da criança. Ela aponta que, durante muito tempo, a brincadeira foi vista como um tempo perdido, oposta ao trabalho, pois não gerava resultados produtivos. Podemos perceber isso na escola, que muitas vezes deixa a brincadeira de lado para priorizar os conteúdos escolares.

A autora, que considera a brincadeira como fundamental para o desenvolvimento psicológico da criança e importante para sua aprendizagem, coloca que através de seu poder de imaginação, a criança cria, reinventa e produz cultura, pois para ela o brincar para as crianças está “estritamente associado à sua formação como sujeitos culturais e à constituição de culturas em espaços e tempos nos quais convivem cotidianamente” (p.39). Buscando em Vygotski, a autora destaca que o brincar,

é uma atividade humana criadora, na qual imaginação, fantasia e realidade interagem na produção de novas possibilidades de interpretação, de expressão e de ação pelas crianças, assim como de novas formas de construir relações sociais com outros sujeitos, crianças e adultos. [...] se por um lado a criança de fato reproduz e representa o mundo por meio das situações criadas nas atividades de brincadeiras, por outro lado tal reprodução não se faz passivamente, mas mediante um processo ativo de reinterpretção do mundo, que abre lugar para a invenção e a produção de novos significados, saberes e práticas. (BORBA, 2007, p.35).

Por meio da brincadeira, a criança imagina, produz cultura e se socializa. Como destaca a autora, “o brincar é um espaço de apropriação e constituição pelas crianças de conhecimentos e habilidades no âmbito da linguagem, da cognição, dos valores e da sociabilidade” (p.39) portanto, ele também faz parte da educação. Entendemos assim, que a brincadeira é importante não apenas

nos primeiros anos da criança, mas durante toda a vida, pois ela “é uma atividade humana significativa, por meio da qual os sujeitos se compreendem como sujeitos culturais e humanos, membros de um grupo social e, como tal, constitui um direito a ser assegurado na vida do homem” (p.42).

Com esse entendimento, considero importante que os espaços de brincadeira sejam pensados para a criança dentro da escola, elaborados de forma intencional, criando um ambiente lúdico e convidativo. Nesse sentido, Fantin (2000) aponta que

Existe uma série de fatores que interferem na qualidade dos jogos e das brincadeiras praticados neste espaço escolar, e enriquecer o ambiente permite que a criança enriqueça o jogo, pois a qualidade que a atividade vai ter depende do que é oferecido e, sobretudo, de que forma é mediado (p. 91).

Para a autora, pelo jogo, pela brincadeira, “... as crianças podem pensar e experimentar situações novas ou mesmo do seu cotidiano, isentas das pressões situacionais” (ibid, p. 80, 2000).

Nesse sentido, entendendo que a brincadeira é fundamental, procuro perceber a importância que esta assume nas escolas de Ensino Fundamental, pois parto do princípio de que a brincadeira é uma atividade importante para a criança, tanto para seu desenvolvimento como para o seu divertimento. Portanto, mesmo a criança estando na escola, ela ainda tem a brincadeira como atividade principal.

O estágio que fiz durante dois anos no Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação (LABRINCA), possibilitou que eu observasse inúmeros acontecimentos e me fez perceber que não eram somente as crianças pequenas que brincavam e que gostavam de ir àquele espaço, mas também as bolsistas, as crianças maiores e até os adolescentes do Ensino Médio. Portanto, acredito que o fato de estar na escola não é um motivo para que deixemos de brincar.

É importante que a escola leve em consideração a importância que a brincadeira tem na vida da criança e elaborar seu Projeto Político Pedagógico pensando nisso, nas necessidades e especificidades da criança ao

desenvolver suas propostas pedagógicas, pois a escola não é só um lugar para o ensino de conteúdos como Matemática e Língua Portuguesa, mas também um espaço em que a criança brinca, imagina, produz cultura e se socializa.

Kishimoto (2011) procura compreender sobre a relação entre o brincar e o letramento através de um levantamento bibliográfico de autores que discutem essas questões. A autora aponta para duas linhas pedagógicas que adotam o brincar de formas distintas: as pedagogias transmissivas e as participativas. Para as primeiras, o brincar é entendido como algo natural, que não requer mediação, sendo considerado pouco importante, diferente da alfabetização que ocupa um papel privilegiado nas escolas. Para as pedagogias participativas, o brincar é visto de outra forma, pois as diversidades culturais, étnicas, sociais, são respeitadas e o brincar e o letramento aproximam-se nas práticas curriculares.

A autora considera o brincar como uma característica do ser humano, pois somente ele é capaz de imaginar e fazer escolhas que criem condições fundamentais para a manifestação da cultura lúdica. Os animais também brincam, mas de forma diferente, pois não atribuem significados às suas ações. (2011, p. 194)

Para Kishimoto, o principal atributo do brincar é a imaginação, pois esta

possibilita categorizar as situações de interesse da criança, conforme as regras do mundo social e cultural, e gera o envolvimento, na maioria dos casos, com prazer. A condição para o ingresso no imaginário é a liberdade de ação para que a criança tome decisões sobre o que imitar ou representar. Os conteúdos dessas ações são provenientes da mediação da criança com o mundo social e cultural (KISHIMOTO, 2011, p.195).

Para a autora, a imaginação depende de construções sociais, que se dão por meio das relações que as crianças estabelecem com outras pessoas, possibilitando a construção de novos significados.

A imaginação, como um ato do pensamento, é fruto desse processo que a criança usa para recriar situações, tanto no brincar como na expressão da linguagem. Ao manipular diferentes gêneros de textos, a partir de combinações de elementos de seu cotidiano, a criança vai fazendo a leitura do mundo, criando uma gramática para a compreensão da linguagem verbal e não verbal, cada qual

expressando uma forma estética de criação verbal (apud Bakhtin, 1992) e não verbal. (ibid, p.196).

Para exemplificar isso, a autora traz como exemplo os desenhos infantis, que é uma forma de linguagem expressiva ressignificada pela criança, que se apoia nas “regras do mundo e na cultura” (2011, p.196). À medida que a criança vai avançando seu conhecimento, a fantasia é deixada de lado, dando lugar a situações reais.

A autora discute, com base em estudos, os atributos comuns entre o brincar e o letramento. Buscando em Vygotski, ela aponta ser a mediação “o conceito-chave que explica como conteúdos culturais estão na base do brincar e do letramento” (KISHIMOTO, 2011, p.198). Segundo ela, “todo contexto de jogo e de letramento é, antes de tudo, mediado pela cultura”. Isso significa que as brincadeiras têm suporte na cultura daquele contexto em que se brinca. “É importante considerar a natureza contextual da aprendizagem, que ocorre tanto no brincar como no letramento e que depende de suportes materiais e imateriais” (2011, p.199).

Kishimoto também aponta atributos comuns entre as narrativas, o contar histórias e o brincar, pois a imaginação está presente em todos eles, possibilitando que as crianças sejam autoras, construam sua identidade e representem papéis. Para ela, “o ato imaginário possibilita transformações simbólicas, envolvimento, prazer e satisfação” (2011, p.117).

O potencial para se tornar letrado não se reduz aos livros infantis. Ele inclui brinquedos e brincadeiras que resultam do uso de diferentes materiais e inclui textos que resultam em transformações simbólicas provenientes de distintos estilos de linguagem situados em tradições orais específicas, em contextos familiares e em discursos do cotidiano (KISHIMOTO, 2011, p. 118).

É importante que a passagem da Educação Infantil para o Ensino Fundamental não seja marcada por rupturas, mas que seja uma continuidade do processo de ensino-aprendizagem. A contação de histórias lida com o lúdico, com a imaginação e também se relaciona com a aprendizagem. Albuquerque, Leal & Morais (2007) discutem sobre a importância da leitura e escrita para as crianças, trazendo os conceitos de alfabetização e letramento e indicando formas de realizar um trabalho pedagógico com um enfoque nessas

questões. Para os autores, a brincadeira e os jogos podem contribuir para a aquisição de leitura e escrita quando favorecem a reflexão sobre os princípios do sistema alfabético. Corsino (2007) também fala da possibilidade de relacionar a brincadeira com o ensino, desde que

o(a) professor(a) pense nas crianças como sujeitos ativos que participam e intervêm no que acontece ao seu redor porque suas ações são também forma de reelaboração e de recriação do mundo. [...] a ação da criança no mundo não pode ser entendida apenas como desempenho ou comportamento, mas como simbolização do sujeito. (CORSINO, 2007, p.62).

Para Borba (2007), a brincadeira não deve servir como um pretexto para o ensino, pois isto faz com que ela perca seu caráter lúdico. Segundo a autora, utilizá-la como um “recurso didático não contém os requisitos básicos que configuram uma atividade como brincadeira: ser livre, espontâneo, não ter hora marcada, nem resultados prévios e determinados (2007, p.43)”.

Será que não é possível se apropriar de algumas características da brincadeira e modificar a forma como os conteúdos são passados? Incluir a imaginação, a fantasia nas aulas não seria uma boa forma de despertar o interesse das crianças e respeitar sua condição social? Onde fica a brincadeira nesse processo? Pensando nisso, volto para minhas questões iniciais: tem sentido argumentar em favor da brincadeira na escola? Pois aprender o que a escola ensina não é o oposto de brincar? De que forma se dá esta relação?

4. Apresentação e análise do processo e do resultado da pesquisa:

A partir dessa discussão sobre o brincar e sua relação com a Escola de Ensino Fundamental, busco compreender aqui uma das formas de se estabelecer esta relação, apresentando duas escolas públicas que possuem uma brinquedoteca, mas que trabalham de forma distinta.

Não pretendo qualificar ou valorar as propostas aqui apresentadas, pois acredito que ambas as brinquedotecas são fundamentais para as escolas das quais fazem parte, principalmente para as crianças. Cada uma funciona de acordo com a concepção que cada escola tem em relação ao brincar e, talvez, se funcionasse de outra forma não daria tão certo. O que interessa aqui é entender o papel da brinquedoteca nessas escolas, acreditando que

a brinquedoteca não nos deixa esquecer que educamos crianças e nos instiga a sermos lúdicos e criativos. A brinquedoteca nos ajuda, ainda, a confiar na capacidade criativa das crianças e em suas possibilidades de organização e envolvimento com o coletivo (LATERMAN, 2009, p. 35).

Compreendo que a brinquedoteca na escola possibilita que a criança experiencie novas vivências dentro daquele espaço, sendo muito importante para ela, pois tem uma variedade de jogos, brinquedos e outros objetos lúdicos que propiciam um brincar qualificado, oportunizando a imaginação, as interações sociais e a apropriação e re-elaboração da cultura. Segundo Kishimoto (1999), “o brinquedo propõe um mundo imaginário da criança e do adulto, criador do objeto lúdico” (p. 19), ele “conota criança e tem uma dimensão material, cultural e técnica. Enquanto objeto, é sempre suporte da brincadeira. É o estimulante material para fazer fluir o imaginário infantil” (p. 21).

Durante meus dois anos de estágio, eu pude compreender o quão a brinquedoteca é importante para os alunos da escola, que veem naquele lugar um espaço feito para eles, aconchegante e acolhedor. Como tive a experiência de trabalhar em uma brinquedoteca que vê o brincar à vontade como um de

seus princípios, havia muitas dúvidas em relação à outra forma de organização, se seria possível ou não, se seria bom ou não. Com isso, procurei compreender também o outro lado, uma brinquedoteca que acredita no brincar dirigido, planejado.

Neste trabalho busco apenas mostrar essas duas brinquedotecas, a forma como são organizadas, seus objetivos, metodologias e modos de funcionamento, a fim de indicar maneiras interessantes de criar essa relação da brincadeira com a escola, sem julgar as concepções de cada brinquedoteca, apenas mostrando que são diferentes e que são possíveis.

5.1. Um breve histórico sobre as brinquedotecas

Ambas as brinquedotecas, conforme já explicitado, tem mais de dez anos de funcionamento e estão inseridas em escolas públicas do município de Florianópolis.

O LABRINCA está inserido no Colégio de Aplicação (CA), instituição vinculada ao Centro de Ciências da Educação (CED) da UFSC. A forma de ingresso dos alunos dessa escola é por meio de um sorteio, o que resulta numa diversidade enorme de crianças, que vêm de diferentes regiões da grande Florianópolis e de condições socioeconômicas também diferenciadas.

O LABRINCA (Laboratório de Brinquedos do Colégio de Aplicação) foi pensado com a finalidade de ser um espaço lúdico, inserido na escola, no qual as brincadeiras não são direcionadas pelos adultos, ou seja, elas não são organizadas por eles. As crianças são quem decidem de quê e com o quê vão brincar e os adultos estão naquele espaço para qualificar as brincadeiras, pois se considera que essas situações de são significativas para as crianças, além de contribuírem para as múltiplas aprendizagens delas.

Visando articular ensino, pesquisa e extensão, o LABRINCA foi concebido enquanto um projeto interdisciplinar que “considera o jogo e a brincadeira como instrumentos de apropriação e de re-elaboração da realidade pela criança” (RELATÓRIO FINAL LABRINCA, 2010, p. 05). Enquanto brinquedoteca, o LABRINCA “propicia a livre expressão e a experimentação de atividades lúdicas” (Peters e et all, 2003), ao garantir o livre acesso a uma

variedade de jogos, brinquedos e fantasias que estimulam a imaginação na criança.

No ano de 1999, o LABRINCA passa a existir como um projeto, sendo inaugurado em 2003. A ideia de um projeto de brinquedoteca surgiu a partir da necessidade dos professores de educação física do colégio, que viram, ao propor o resgate de brincadeiras populares em suas aulas, a importância do uso de brinquedos que encorajassem a imaginação das crianças nas brincadeiras.

No período de 2002 a 2004, a então coordenadora do colégio, Leila Peters, percebeu, no relato das professoras, que havia uma necessidade dos alunos de contar suas experiências diárias e, principalmente, de brincar em sala de aula.

Através da criação deste local, esperávamos que as crianças pudessem reencontrar o espaço de encontro que faltava nos apartamentos e nas ruas, e os professores pudessem olhar seus alunos sob outro ângulo que, no momento da brincadeira, poderiam escapar à situação de fracasso escolar (RELATÓRIO FINAL LABRINCA, 2010, p. 06).

Inicialmente, o LABRINCA possuía apenas 25m² aproximadamente. Esse espaço era dividido em dois ambientes, por uma cortina. No ano de 2006, a brinquedoteca foi ampliada através da abertura da parede da sala ao lado do LABRINCA. Essa ampliação resultou na sua forma atual, com aproximadamente 50m², divididos em dois ambientes por uma cortina: um ambiente administrativo e o outro entendido como o “espaço do brincar”.

Em contrapartida, a brinquedoteca da Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez (Escola do Canto) é uma unidade da Rede Pública do Município de Florianópolis. Esta brinquedoteca possui uma configuração diferente em relação à outra, tanto no espaço como nas concepções. A estrutura da escola e da brinquedoteca é menor e a forma de seleção também é diferente, pois recebe crianças da comunidade daquele bairro e proximidades.

De acordo com a Coordenadora Pedagógica, a brinquedoteca da escola do Canto surgiu como um projeto, em 1998, a partir da iniciativa de alguns pais

e professores do Núcleo de Educação Infantil (NEI), instituição situada ao lado da escola. *“Havia um desejo de manter um espaço na escola que permitisse a brincadeira e respeitasse a infância das crianças que saíam da Educação Infantil e entravam no Ensino Fundamental”*.

Por conta desse desejo, alguns professores do NEI elaboram um projeto para a Associação Brasileira dos Fabricantes de Brinquedo (ABRINQ), Programa Crer Para Ver – Natura. Com o projeto aprovado, durante dois anos a brinquedoteca teve o financiamento da empresa Natura, para a compra dos brinquedos e para o salário de uma coordenadora.

Com um financiamento da Prefeitura de Florianópolis, a escola pôde comprar os materiais para a construção e, com a ajuda dos pais, que se organizaram sob a forma de um mutirão, a brinquedoteca foi construída. A Secretaria de Educação ficou responsável pela garantia de uma professora para coordenar o trabalho na brinquedoteca.

Seu espaço físico é menor que o do LABRINCA, aproximadamente a metade, com 25,85m². Atualmente a brinquedoteca possui uma brinquedista, contratada pela Secretaria de Educação, com formação, que já atuou como professora de Educação Infantil. Configura-se como uma brinquedoteca Curricular, que busca articular a brincadeira com outras áreas de conhecimento. Para Laterman (2009),

a existência de um projeto como o da Brinquedoteca Curricular que completou dez anos de existência, articula não apenas infância e ensino, mas também oportuniza um elemento agregador, integrador, a partir do qual muitos e diferentes temas pedagógicos podem ser problematizados, aprofundados, teorizados e vividos (2009, p.5).

Inicialmente, e isso se observa também atualmente, o objetivo inicial da construção dessa brinquedoteca era poder articular a Educação Infantil com o Ensino Fundamental, bem como resgatar a brincadeira da escola.

4.2. Organização dos espaços

Ambas as brinquedotecas se organizam por cantos temáticos, o que inclui o canto dos jogos, da casinha, um tapete para a roda e combinados. Na Brinquedoteca do Canto também tem um canto destinado a tudo o que se

relaciona com o teatro, como fantasias, cenários e fantoches. No LABRINCA também tem um canto com fantasias, o canto da beleza, o canto da criação, o canto da reprodução do mundo técnico e o circo. Em breve virão novos brinquedos e será feito um canto da primeira idade, pois o local recebe também crianças do Núcleo de Desenvolvimento Infantil (NDI), também vinculado à UFSC, assim como a Brinquedoteca do Canto da Ilha recebe crianças do Núcleo de Educação Infantil (NEI).

Com relação à classificação dos brinquedos, o LABRINCA fez uma adaptação do *International Council of Childre's Play* (ICCP), sistema que agrupa os brinquedos por “famílias”, de acordo com sua funcionalidade.

Seguindo esse modelo e adaptando-o para as crianças do colégio, a equipe do LABRINCA fixou adesivos coloridos, tanto nos brinquedos e jogos como nas prateleiras, ficando assim organizados:

Vermelho: *brinquedos para primeira idade e para atividades sensório-motoras* – brinquedos como quadros de atividades com peças coloridas, de formas diversas; brinquedos para empurrar, puxar, rolar; bolas e cubos em tecido; formas para empilhar; contas para enfiar em cordão; brinquedos para martelar, caixas de música.

Azul escuro: *brinquedos para atividades físicas* – brinquedos como bolas, petecas, cordas, boliches, jogo de argolas, peças para atirar em alvo.

Amarelo: *brinquedos para atividades intelectuais* – brinquedos como quebra-cabeças; brinquedos de montar por superposição ou encaixe; materiais didáticos como papel, lápis, livros; jogos pedagógicos.

Verde: *brinquedos que reproduzem o mundo técnico* – brinquedos como veículos, bonecos e aparelhos em miniatura; objetos transformáveis, robôs.

Rosa: *brinquedos para o desenvolvimento afetivo* – brinquedos como pelúcia, bonecas, bebês, acessórios para bonecas (roupas, bijuterias), louças, panelinhas, fogões, miniaturas de figuras (animais), acessórios de beleza (maquiagem, bolsas, bijuterias).

Azul claro: *brinquedos para atividades criativas* – brinquedos como almofadas para carimbos, instrumentos musicais (piano, tambor), mosaicos, dobraduras, fantoches.

Cinza: *brinquedos para relações sociais* – jogos de carta, de estratégia, de percurso, de interpretação, entre outros.

O LABRINCA utiliza, além destas categorias propostas pela ICCP, a classe denominada “fantasia” a qual abrange diversas fantasias como, roupas de palhaço, bombeiro, super-herói, cozinheiro, cigana, roupas de época, máscaras, perucas, acessórios, entre outros, que se localizam no canto da beleza. Mesmo estando bem próxima da família da cor azul claro, “tal categoria foi criada em virtude de ser grande o acervo e a procura pelas fantasias pelas crianças e também pelo fato de não aparecerem em nenhuma classificação da ICCP” (RELATÓRIO FINAL LABRINCA, 2010, p. 15).

A Brinquedoteca do Canto organiza os brinquedos por outra maneira, pois não tem a intenção de classificar os brinquedos de forma muito rígida.

Eu lembro que no início até tinha (classificação), porque quem... A primeira coordenadora era uma bibliotecária, então ela tinha muito cuidado de separar, de botar cor, das crianças que usavam aquela... jogo amarelinho era pra aquela, o verdinho era... Hoje eu acho que a gente já tomou outro... (Coordenadora Pedagógica)

Os brinquedos foram organizados pela brinquedista, que os separou da seguinte forma: alguns brinquedos são destinados a Educação Infantil e Alfabetização e outros para as crianças maiores. Desta forma, ela combina com as crianças o que elas podem e o que não podem usar.

[...] a gente tem uma parte ali pros pequenos. A Educação Infantil sabe até onde pode mexer, sabe que os outros jogos que têm peça miúda não é, é pros grandes, então tudo isso a gente vai, vai fazendo acordo com as crianças, assim. Aí eu sei onde tá tudo, aí eu determino com as crianças o que eles podem usar e o que que eles não podem usar. Por causa dos pequenos, justamente pelas peças miúdas, né. Porque a gente recebe crianças desde um ano e meio, ali, até o 4º ano, né, até dez anos, né. Então assim, tem uma separação ali [...] a gente foi construindo as regras aos poucos. (Brinquedista)

A organização da brinquedoteca, de acordo com a fala da brinquedista, não é tão categórica como a organização do LABRINCA, porém percebe-se a necessidade de separar alguns brinquedos ao menos em duas categorias, devido à diferença de idade das crianças que frequentam o espaço.

4.3. Objetivos, princípios e finalidades.

A Brinquedoteca do Canto da Lagoa tem um caráter curricular, portanto, com objetivos voltados para a aprendizagem dos alunos, focados no currículo. A Coordenadora Pedagógica elencou, durante a entrevista, algumas das finalidades da brinquedoteca, conforme apontadas a seguir:

1. Articular a Educação Infantil e Anos Iniciais e assegurar o lugar do brincar na Escola.
2. Promover o exercício de observação, registro, planejamento e avaliação dos professores na brinquedoteca.
3. Investigar temas significativos da escola, da comunidade local e global, fomentando projetos para as diferentes turmas.
4. Planejar semestralmente com os professores de sala, refletindo sobre o andamento do trabalho na brinquedoteca e Sala informatizada.
5. Utilizar jogos na brinquedoteca e na Sala Informatizada para desenvolver habilidades importantes na alfabetização, letramento, matemática e outras disciplinas conforme as necessidades da turma.
6. Proporcionar às crianças da Educação Infantil e Anos Iniciais a inserção com as novas tecnologias.
7. Estimular a criatividade e a fantasia das crianças através da representação, teatro, artes plásticas, músicas e brincadeiras.

Para a Coordenadora Pedagógica a brinquedoteca,

além de assegurar o direito da criança de continuar brincando no espaço escolar, deve promover maior integralidade da educação, re-significando o espaço escola, oferecendo novas oportunidades de aprendizagem através de projetos significativos, envolvendo a brinquedoteca, a sala informatizada e a sala de aula no NEI e na Escola (Coordenadora Pedagógica).

Considerando todas essas finalidades, podemos observar que, devido ao seu caráter curricular, a brinquedoteca possui um planejamento, que é feito semestralmente pela brinquedista, com atividades propostas que se articulam com as outras disciplinas da escola e com os interesses dos alunos. Nos momentos de observação, ela também tem o caráter de “apurar o olhar” do

adulto, ou seja, o professor pode descobrir elementos durante as brincadeiras que muitas vezes passam despercebidos dentro da sala de aula.

Diferente da brinquedoteca do Canto, o LABRINCA não possui esse caráter curricular, mas um caráter de atividade institucional do Colégio de Aplicação. Tem como princípio o brincar à vontade, no qual os professores e bolsistas interferem como mediadores durante as brincadeiras. Sua finalidade é de ampliar a cultura lúdica das crianças que, devido ao público variado, pressupõe que haja uma diferença na expressão dessa cultura lúdica, possibilitando a troca de repertório entre as crianças.

o nosso objetivo é ampliar essa cultura lúdica das crianças, através da troca de repertório e ao mesmo tempo proporcionando momentos de prazer pras crianças na escola, né e com isso também indiretamente elas estão aprendendo e ampliando o seu repertório sógnico. [...] A gente espera que a partir da brinquedoteca a gente lembre que a escola é o lugar da criança e da infância, [...] garantir o direito da criança de brincar na escola, [...] propiciar a formação inicial dos estudantes da graduação [...] e também contribuir na formação continuada dos professores (Coordenadora do LABRINCA).

Por conta disso, a Coordenadora do LABRINCA aponta três finalidades, pois uma é voltada para as crianças, outra para a formação de adultos e a última para o desenvolvimento de pesquisas, mostrando que “é possível aprender e brincar na escola”.

A brinquedoteca conta também com alguns objetivos, que estão divididos entre objetivos específicos e objetivos ampliados, de acordo com o Relatório Final do LABRINCA.

Por meio de seus objetivos específicos, o LABRINCA busca:

- Valorizar a cultura infantil garantindo o acesso a uma variedade de brinquedos, brincadeiras e jogos num ambiente lúdico;
- Proporcionar a exploração e a criação de diversos materiais lúdicos e cantos temáticos a fim de permitir a representação do imaginário pelas crianças, com vistas à releitura e à aproximação do real, à estimulação da plena expressão, ao desenvolvimento das linguagens e da estruturação da personalidade;

- Proporcionar a interação criança-criança, criança-adulto e com pais e professores;
- Desenvolver a autonomia, a criatividade e a cooperação, por meio de atividades livres e/ou direcionadas, bem como a responsabilidade, por meio do empréstimo de jogos e brinquedos e sua reorganização após as brincadeiras.
- Pelo fato de a brinquedoteca estar situada em um contexto universitário, viu-se a necessidade de ampliar os objetivos, a fim de fazer com que o LABRINCA seja também, um local de produção de conhecimento.

Enquanto projeto interdisciplinar, o LABRINCA propõe os seguintes objetivos ampliados:

- Desenvolver a experiência de organização, catalogação e indexação de brinquedos e de jogos;
- Formar um acervo bibliográfico sobre jogos, brinquedos e brincadeiras;
- Constituir um espaço privilegiado para a observação e pesquisa sobre as aprendizagens e as interações de crianças em jogos de faz-de-conta e de regras;
- Desenvolver protótipos de brinquedos e jogos com materiais variados;
- Desenvolver design de objetos, móveis e espaços lúdicos em ambientes educacionais;
- Promover/organizar cursos e oficinas de atividades lúdicas para a comunidade em geral.

Conforme o Relatório Final do LABRINCA,

A partir da execução e da avaliação permanente de tais objetivos, a estrutura do LABRINCA possibilita que graduandos de diversos cursos e fases de formação, através dos estágios e pesquisas, entrem em contato com distintas tarefas profissionais. Assim, busca uma maior integração dos conteúdos sobre a infância e o brincar nas diferentes disciplinas e, conseqüentemente, o aumento na produção e na divulgação científica sobre o tema brincar/infância na escola (RELATÓRIO FINAL LABRINCA, 2010, p. 12).

Por conta disso, o LABRINCA procura:

- A maior integração dos conteúdos sobre infância e ludicidade, trabalhados nas diferentes disciplinas dos vários cursos de formação inicial e, conseqüentemente, o aumento da produção e da divulgação científica sobre o tema.

- A inserção de atividades práticas como recurso metodológico para a formação discente e docente, possibilitando uma maior articulação entre teoria e prática.
- A ampliação da atividade de extensão à comunidade pelos alunos, professores e pesquisadores da UFSC.
- O desenvolvimento de pesquisas, estudos visando fornecer elementos teóricos, metodológicos e organizacionais sobre a organização e funcionamento de brinquedotecas.

Apesar de serem propostas diferentes, podemos observar que ambas as brinquedotecas procuram valorizar o lúdico, estimular a imaginação e a criatividade. Mesmo em atividades dirigidas podemos ver que é possível sim que isso aconteça, desde que não seja algo imposto, visando um único resultado e impedindo a autonomia da criança.

4.4. Metodologias de funcionamento

A brinquedoteca do Canto se configura de forma a se articular com as disciplinas da escola. Todas as turmas, incluindo a Educação Infantil, têm um horário semanal na brinquedoteca, com exceção do primeiro ano que tem dois horários na semana, e todas têm um planejamento. A brinquedista explicou que inicialmente, todas as turmas, exceto o quarto ano, tinham visitas duas vezes na semana. A mudança ocorreu devido à inclusão das disciplinas de Música e Espanhol na grade de horários, fazendo-se necessária a redução do horário de brinquedoteca, para que a escola pudesse dar conta de todos os conteúdos.

Os encontros na brinquedoteca ocorrem da seguinte forma: um dia dirigido, com atividades propostas pela brinquedista em articulação com as professoras e outro encontro livre, no qual professoras e brinquedista podem observar melhor as crianças e as brincadeiras. A Educação Infantil também tem garantido esses dois momentos, porém com um horário diferenciado. Todos os encontros se dividem entre livre e dirigido, pois como são crianças menores, a brinquedista aponta que elas não conseguem ficar muito tempo na atividade dirigida, reservando-se metade do tempo para alguma atividade e a outra metade para as crianças brincarem livremente.

Com relação ao LABRINCA o atendimento às crianças é feito por bolsistas de alguns cursos de graduação da UFSC, como Pedagogia, Psicologia e Educação Física, principalmente. As crianças têm seu horário na brinquedoteca também semanalmente com seus professores, porém a ida à brinquedoteca não é obrigatória, mas uma escolha de cada professor. A brinquedoteca também fica aberta no horário do recreio e meio-dia, e as crianças são livres para irem nesses horários.

Como não tem um planejamento, as crianças são livres, dentro daquelas condições do espaço, para brincarem. Professores e bolsistas estão lá para orientar e qualificar as brincadeiras, na medida em que acham necessário que ocorram mediações.

os adultos interferem na medida em que... na medida que acham necessário, pra lembrar que muitas vezes eles (crianças) têm que falar um pouquinho mais baixo, que tem ao lado a biblioteca, no sentido de apresentar jogos novos, mas assim, aqui é o espaço que a criança decide qual brinquedo quer brincar e por quanto tempo. Né, então esse é o nosso princípio básico, e o princípio de qualificar esse brincar pelo próprio brincar, né, então a orientação que a gente procura dar para os professores é eles entrar no mundo imaginário da criança, da brincadeira e nesse imaginário conseguir enriquecer a atividade (Coordenadora do LABRINCA).

Os encontros ocorrem da seguinte forma, logo que as crianças entram, é solicitado que tirem os sapatos, para que possam se sentir mais à vontade dentro daquele espaço. Em seguida, professoras e bolsistas sentam com as crianças no tapete para discutirem os combinados e depois as crianças podem brincar. Ao final do encontro, as crianças sentam-se novamente em roda para contarem suas experiências, os jogos e brincadeiras que aconteceram naquele dia. Nesses encontros, as bolsistas também fazem observações e registram daquilo que foi mais significativo.

os bolsistas têm as fichas de relatos, né, pra cada turma que vem no final da visita tem, essa ficha de relatos agora é feita diretamente no Google Plus, né, faz uma ficha descrevendo os brinquedos e os cantos mais utilizados, experiências mais significativas, que aparecem lá no final na roda das experiências, né, a gente coloca os possíveis conflitos, como foram as mediações das professoras, né, isso tudo vai ficando registrado e no final de cada ano a gente faz um registro, faz

um relatório de todas essas atividades que aconteceram, né (Coordenadora do LABRINCA).

Com esses registros, é possível fazer um acompanhamento de cada turma e também uma avaliação na forma como a brinquedoteca vêm funcionando, na sua organização a fim de melhorar o atendimento.

4.5. Brincar livre e brincar dirigido

Conforme já foi explicitado, as brinquedotecas entrevistadas possuem concepções diferentes em relação ao brincar. Uma acredita que a brincadeira deve ser livre, o que não significa dizer que durante a brincadeira as crianças possam fazer o que quiserem dentro daquele espaço. Há uma preocupação com o desenvolvimento da criança e por isto existe a mediação do adulto que qualifica esse brincar, ou seja, que organiza o espaço, insere elementos nas brincadeiras e estabelece alguns combinados com as crianças, que são necessários para a boa convivência dentro daquele espaço.

A outra acredita que é possível também criar-se uma brincadeira dirigida que seja significativa para as crianças e que contribua para o seu desenvolvimento e aprendizagens. A brincadeira nesse ponto não é entendida como algo didático, imposto pelo adulto, que diz o que a criança deve fazer, visando apenas um resultado. O direcionado para esta escola tem um sentido de propor, de ser mais um recurso para criar oportunidade de aprendizagens (linguagem, pensamento, imaginação).

A primeira escola à qual me referi é o Colégio de Aplicação, do qual o LABRINCA faz parte e tem essa concepção de brincadeira livre, mediada pelos adultos. Aqui podemos compreender que o brincar não é tão livre assim, pois as crianças estão em um lugar pensado para elas, organizado de forma intencional, com determinados brinquedos e sob o olhar do adulto. Este, ao optar por levar as crianças naquele espaço, tem uma intencionalidade e objetivos que quer alcançar. Entretanto, dentro dessas condições, a brincadeira não é imposta e as crianças podem ficar à vontade e escolher com o quê elas querem brincar. *“O princípio básico daqui é brincar à vontade, né? A criança,*

os alunos, os adolescentes, eles vêm aqui e eles sabem que é o espaço do brincar” (coordenadora do LABRINCA).

A brinquedoteca do Canto procura articular o brincar livre com o dirigido, pois acredita na importância dos dois, além de possuir um caráter curricular. Isso mostra que a escola tem uma concepção de que o brincar direcionado é importante, mas o livre também e procura garantir esses momentos, mesmo com a redução do tempo naquele espaço, como aconteceu com a inclusão das disciplinas de música e Espanhol.

No brincar livre, segundo a Brinquedista,

as crianças têm liberdade pra escolher o que eles brincam, os jogos, o canto da casinha, ou da fantasia e a gente fica observando as crianças, as relações que elas têm durante a brincadeira. Então a professora e eu a gente fica observando como é que essas relações acontecem durante a brincadeira, e a gente vai anotando, pra depois trocar, aí no conselho de classe a gente fala como é que a criança, o que que a gente observa ali, no momento da brincadeira. Então isso a gente faz nos momentos livres (Brinquedista).

O momento livre aqui é bem semelhante ao do LABRINCA, no qual as crianças tem liberdade para brincar e para escolher os brinquedos e jogos que lhe interessam.

Em relação ao brincar dirigido, a brincadeira tem uma intencionalidade diferente, que se articula aos conteúdos da escola. Sobre o encontro dirigido, a brinquedista coloca que é feito um planejamento para receber as crianças. “O encontro é esse que eu planejo alguma coisa com a professora pra gente estar articulando com as crianças dentro do espaço da brinquedoteca, como esse do teatro que tu viu agora, esse foi um encontro dirigido” (Brinquedista).

O teatro mencionado foi uma atividade que as crianças do primeiro ano estavam apresentando no dia que visitei a brinquedoteca. A peça foi retirada de uma história que está sendo trabalhada com as crianças. A turma se dividiu em grupos e cada um representou, da sua maneira, determinada cena, podendo utilizar fantasias, cenários e outros elementos disponíveis na brinquedoteca.

dois grupos prepararam o teatro dentro da brinquedoteca. Eu não falei nada, não falei pra eles pegarem nada. Dois se prepararam fora. A diferença dos dois primeiros grupos que se prepararam dentro dos de fora foi muito grande. Quem tava

dentro já foi criando, né. É interessante essa questão do espaço, como dá elemento, né? Os grupos que se prepararam dentro já foram atrás de, roupa pra, né... (Coordenadora Pedagógica).

Com isso, podemos perceber que a brincadeira dirigida também dá espaço para a criação, imaginação, liberdade e autoria. As crianças do terceiro ano, por exemplo, estão trabalhando com jogos matemáticos, pois a professora observou que as mesmas apresentavam muita dificuldade com o conteúdo. Após um trabalho pedagógico em cima desses jogos, articulando com a sala de informática, as crianças estão criando seus próprios jogos, a partir do material de sucata disponível na escola. Elas mesmas estão criando seus próprios jogos matemáticos a partir do que viram e experimentaram e depois doarão esses jogos.

Durante a entrevista procurei compreender melhor como era esse momento dirigido, pois eu tinha uma concepção de que se era dirigido, a brincadeira perderia seu caráter lúdico, conforme aponta Borba (2007), “O jogo como recurso didático não contém os requisitos básicos que configuram uma atividade como brincadeira: ser livre, espontâneo, não ter hora marcada, nem resultados prévios e determinados (p.43)”. A autora refere-se nesse ponto à brincadeira utilizada como pretexto para o ensino de conteúdo.

Entretanto, a brinquedoteca do Canto da Ilha se configura de forma diferente justamente por seu caráter curricular. Ela não didatiza a brincadeira, tirando seu poder de criação, ao contrário, busca mantê-lo em suas atividades, visando, portanto uma brincadeira dirigida e não didatizada.

Em relação a isso, Peters (2009) traz uma concepção de Brougère (1998) em relação ao brincar livre e o brincar dirigido no sentido mais didático.

Muitas vezes, para que se cumpra o papel pedagógico da brincadeira, professores a utilizam como um modo de cativar o aluno para se envolver em determinadas atividades, disfarçando sua real intenção de trabalhar determinados conteúdos. Com isso podem, por um lado, ao invés de investir no caráter lúdico do brincar, transformá-lo em uma atividade dirigida, didatizando-o. Ou, de outro, para evitar a perda do seu sentido lúdico, acabam não intervindo na brincadeira livre, o que pode implicar uma perspectiva espontaneísta de educação sem comprometimento com a promoção do desenvolvimento. Esta última postura advém da visão romântica

acerca da infância, que sacraliza o brincar (BROUGÈRE, 1998a, apud PETERS, 2009, p. 32).

Isso mostra novamente aquilo que venho discutindo, em relação ao brincar. O brincar de caráter didático retira da brincadeira seu caráter lúdico. Em contrapartida, o brincar de caráter espontâneo, muitas vezes não contribui para que a criança amplie seu repertório lúdico, conforme coloca a autora.

4.6. Financiamentos

Em relação ao financiamento, cada brinquedoteca é financiada de forma diferente. A brinquedoteca do Canto é financiada pela Secretaria de Educação e por doações. A Secretaria assegura uma professora para assumir a brinquedoteca como brinquedista e também assegura os jogos e brinquedos para o espaço. Inicialmente a brinquedoteca contou também com o financiamento da ABRINQ em parceria com a Secretaria de Educação.

O LABRINCA não tem um financiamento fixo, todo ano a coordenadora pede doações de brinquedos e elabora projetos, a fim de receber recursos como o Funpesquisa e o Proextensão, oferecidos pela UFSC. Com esses recursos é possível a contratação de bolsistas, renovar o acervo de brinquedos, comprar móveis novos e outros materiais. Segundo a coordenadora do LABRINCA, em relação ao financiamento,

não tem um... um financiamento que, a gente sabe que vai contar, com aquele dinheiro que dá pra gastar não, tem que correr atrás, fazer projetos de pesquisa, pedir doações e aos poucos o retorno vem né, e ano passado a gente conseguiu uma reforma bastante grande, depois de dez anos, pedindo, solicitando, né, foi trocado o nosso... o carpet aqui do chão, foi colocado armários novos, colocado cortinas, pintura, então agora assim, a brinquedoteca deu uma boa melhorada (risos)... mas, demorou um pouquinho (risos) (Coordenadora do LABRINCA).

Ambas as brinquedotecas contam com doação, mas só isto não basta. O financiamento, seja da Secretaria de Educação ou da UFSC é importante, pois garante a continuação das atividades de cada brinquedoteca nas escolas da qual fazem parte.

4.7. As brinquedotecas na escola

A Brinquedoteca do Canto está presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da escola sob a forma de um projeto curricular que existe há quinze anos. Apesar disso, a escola acredita que a brinquedoteca já faz parte da escola. Mesmo sendo um projeto, ela conseguiu se firmar e garantir seu espaço.

na verdade ela faz parte da escola e não tem como tirar, né. Tanto que a gente consegue a contratação da brinquedista, normalmente sempre conseguiu até agora esperamos que, né, por conta de que ela já tem uma consistência, junto à comunidade, junto à prefeitura, junto à universidade e tal (Coordenadora Pedagógica).

O LABRINCA ainda não está presente no PPP do Colégio de Aplicação, pois quando este foi escrito a brinquedoteca ainda não existia. Porém, com a discussão que está acontecendo na escola a respeito da Escola Integral, está se discutindo novamente a reelaboração do PPP e a brinquedoteca está também entrando nessa discussão.

Várias professoras dos anos iniciais tão trazendo essa questão nessas discussões que estão acontecendo, a própria coordenadora de pesquisa também sinaliza o tempo inteiro da importância que é da gente discutir sobre a brinquedoteca no PPP da escola, nesse processo que tá acontecendo. Então, ela não tá ainda inserida, mas a vontade é de inseri-la. Então é uma das grandes batalhas que eu tô tendo nesses dez anos em inserir a brinquedoteca no PPP da escola. Ela já é... O LABRINCA já é um espaço institucional da escola. Até três anos atrás ele era um projeto de pesquisa e extensão, né, mas assim, aí como ele se estabilizou, né, ele foi aceito pela escola, agora ele é considerado como um... uma atividade institucional da escola (Coordenadora do LABRINCA).

A discussão da brinquedoteca dentro do PPP da escola é importante, pois contribui para que se crie uma identidade da brinquedoteca com a escola, dando uma maior importância para as discussões do brincar. Segundo Peters (2009),

o fato de a brinquedoteca apresentar-se inserida no PPP da escola e ser frequentada no período regular de aula parece refletir um

posicionamento político de resguardar o direito de brincar, assim como a compreensão de sua importância para a formação das crianças que a frequentam (2009, p. 48).

Na escola do Canto, a brinquedoteca aparece articulada com as outras disciplinas e com a Educação Infantil. Ela funciona no horário de aula e tem um objetivo voltado principalmente para o conteúdo, conforme já mencionado. As professoras entendem que há uma discussão bastante grande em relação ao brincar dirigido, mas acreditam que, devido à sua característica de brinquedoteca curricular, a brincadeira ganha um outro sentido dentro daquele espaço, possuindo um diferencial.

[...] a nossa brinquedoteca tem esse caráter de brinquedoteca curricular, ela tá focada no currículo de ensino, na prática pedagógica sim. Não que os momentos livres de brincar não sejam considerados e esse espaço ele existe. Mas, associado a isso também tem um espaço planejado, intencional, né, com objetivos de uso do espaço mesmo, pra aprendizagem (relato da Professora do 1º ano).

A fala mostra qual o papel da brinquedoteca para a escola, que é o de integrar-se com os conteúdos. Eles acreditam na importância da brincadeira para a criança, ao garantirem os momentos livres, mas procuram garantir também que a brinquedoteca seja um espaço intencional, que garanta a aprendizagem dos conteúdos.

Para alguns dos professores do Colégio de Aplicação, a brinquedoteca é muito importante, pois,

[...] eles percebem a importância que esse espaço tem pras crianças, como pra eles inclusive há uma necessidade de vir pra cá, né, várias pessoas colocam que aqui elas conseguem ter esse outro olhar né, sobre as crianças. Muitas vezes elas conseguem trabalhar questões de relações, de grupos, que lá na sala de aula é mais difícil, então elas conseguem ter uma relação, um outro tipo de relação com muitas crianças que na sala de aula elas não conseguem, não conseguem chegar no coração das crianças e aqui elas conseguem, então, o retorno das professoras é muito bom, assim e, como eu falei, aqui não é obrigatório vir, mas tem muita importância vir (Coordenadora do LABRINCA).

Para a Escola do Canto, a brinquedoteca tem uma “magia”, conforme coloca a Brinquedista, que gosta de trabalhar com a contação de histórias: *“Assim ó, os bonecos, a fantasia, eu consigo criar tudo ali dentro, porque é um espaço mágico de criação ali com todos os elementos, os objetos que a gente tem ali, né”*.

As crianças de ambas as brinquedotecas, de acordo com as entrevistas, adoram poder brincar naqueles espaços, que são extremamente significativos, pois é um espaço delas, que elas podem criar, divertirem-se, imaginar. *“Eh, as crianças querem saber se hoje tem brinquedoteca (risos). É a primeira coisa que eles perguntam quando eles, eles já sabem né, o dia de atendimento. Então assim, é um espaço garantido que eles amam estar ali, né”* (Brinquedista).

Para a professora do Primeiro ano da Escola do Canto, a brinquedoteca

[...] é um espaço democrático também, porque além de... A gente tem um momento dirigido, onde a gente traz ideias, mas são ideias que a gente leva pro grupo, que a gente discute com eles, que eles colocam as impressões deles sobre isso, dão sugestões... (Professora da Escola do Canto).

Segundo a Coordenadora do LABRINCA a brinquedoteca é um espaço feito para as crianças,

[...] é um espaço fundamental, elas vem no horário, elas esperam o dia de ter brinquedoteca, e várias falam que é o lugar que mais gostam da escola, né, tem utilidades que também são importantes pra elas, mas eu acho que aqui é o espaço que elas se identificam e é o espaço... da liberdade, assim, é o espaço de vir, de brincar, de trocar... Se não quer brincar pode ficar ali também, pega um livro, tem livros, vai lá, lê... (Coordenadora do LABRINCA).

Através dessas falas podemos ver o papel que a brinquedoteca assume na escola, seja para os professores ou para as crianças. No tempo em que fiz o estágio no LABRINCA, pude perceber que as crianças se sentiam muito bem naquele espaço e gostavam de estar nele. Não era somente um lugar para ir durante o horário de aula, mas no contra-turno também. Como meu estágio era

de manhã, o LABRINCA recebia a visita de muitos adolescentes que estavam no 6º, 7º ano e que estudavam à tarde. Muitos iam para jogar jogos de tabuleiro, alguns para outros tipos de brincadeiras e tinham aqueles que iam para descansar no tapete, ler livros ou até mesmo para conversar com os colegas e com nós bolsistas.

Muitos alunos criavam uma identidade lá dentro e sentiam o espaço da brinquedoteca como um espaço deles, em que eles conseguiam ficar à vontade e criar amizades, seja com alunos de outras séries, por meio da brincadeira, ou até mesmo com os bolsistas que estavam lá para recebê-los, para brincar e também para conversar.

4.8. As brinquedotecas após dez anos

Com dez anos de brinquedoteca, muitos foram os resultados alcançados e muito se tem a dizer sobre esse respeito. Para a Escola do Canto, a brinquedoteca foi importante para a adaptação das crianças na escola, principalmente para aquelas crianças que ingressam no primeiro ano do Ensino Fundamental. *“A permanência das crianças do NEI no espaço escolar e a presença de brinquedos neste ambiente favoreceu totalmente a adaptação das crianças ao entrarem no 1º ano”* (Coordenadora Pedagógica). Além disso, acredita-se que a brinquedoteca contribuiu para o aumento dos índices de Avaliação, pois a escola nos anos de 2007 e 2009 alcançou os índices de 6.4 e 6.2 respectivamente.

A Coordenadora Pedagógica também aponta que a brinquedoteca foi importante nas aprendizagens manifestadas pelas crianças, pois lá o ensino acontece de forma lúdica, tornando-se mais interessante para as crianças.

É possível observar e alguns professores já se manifestaram em relação a diferença na motivação das crianças para o aprendizado, quando se utiliza uma atitude lúdica para ensinar. A brinquedoteca também é um lugar de formação, pois permite ao professor, juntamente com a brinquedista, o exercício de práticas lúdicas no ensinar (Coordenadora Pedagógica).

Outro resultado positivo foi referente à participação dos professores, que se organizam com a brinquedista para criar um planejamento lúdico para o

ensino e também a sistematização dos registros e reflexão sobre a prática pedagógica, pois através dos registros os professores puderam refletir mais sobre a prática pedagógica. *“A prática do registro (escrito e fotografado) exercida sistematicamente pela brinquedista tem promovido importantes reflexões de todo o corpo docente sobre o trabalho realizado no NEI e na Escola”* (Coordenadora Pedagógica).

Por fim, a escola acredita que esses dez anos de brinquedoteca foram importantes para a produção de pesquisas acerca da brincadeira e da experiência de se ter uma brinquedoteca dentro de uma escola da rede pública. A Coordenadora Pedagógica coloca que *“O projeto da brinquedoteca tem sido objeto de pesquisa de teses e dissertações”* e complementa que a brinquedoteca foi um campo de Pesquisa e espaço de experiência para a Rede Municipal.

Isso também a gente conta como positivo porque o Projeto da brinquedoteca tem sido um objeto de pesquisa, né, teses e dissertações. Eu fui comprar o material pra Prefeitura, que teve a ampliação dos nove anos, que a gente começou a receber crianças menores na rede. Nós já tínhamos o espaço pronto, mas muitas escolas tiveram que correr atrás, que não tinha nada. Então a brinquedoteca, nós que fizemos a partir da escola, a relação dos brinquedos que deveriam ser comprados pela rede, né. Porque a gente já tinha uma experiência nisso, sabia o que que era importante, que tipos de brinquedos, até a marca, como que deveria ser, se podia durar mais, durar menos, então todas essas coisas a gente foi consultado, né, então foi uma coisa importante também, que a gente conta como um bom resultado (Coordenadora Pedagógica).

Também para o LABRINCA a prática de pesquisas acerca da brinquedoteca foi importante e obteve resultados:

Então já teve várias pesquisas que outros alunos deram continuidade, em... dissertações de mestrado, em trabalhos de TCC né, o seu próprio já é um exemplo, o trabalho da Vanessa vem desenvolvendo agora, um trabalho bem bonito também. Mostra assim, que toca as pessoas que passam por aqui também, porque é importante, né (Coordenadora do LABRINCA).

Com isso, podemos observar que ambos os projetos contribuíram para a formação de professores, que buscam através da defesa do brincar aprimorar sua prática docente.

Na questão de formação, o LABRINCA também obteve como resultado nesses dez anos a formação continuada de professores, ao oferecer oficinas e abrir as portas da brinquedoteca para outras escolas.

A coordenadora do projeto aponta que a brinquedoteca melhorou bastante em termos de espaço físico e de brinquedos e que os objetivos vêm sendo alcançados.

No início a gente tinha uma salinha bem pequena, essa salinha foi ampliada, né... Recentemente passamos por uma reforma, os jogos e brinquedos, né, também as fantasias, nesses dez anos, pode-se dizer que a qualidade do material melhorou (Coordenadora do LABRINCA).

Isso também foi contribuindo para que o espaço se tornasse mais significativo para as crianças, o que também foi citado como um resultado alcançado.

a brinquedoteca é importante pras crianças, então quando se discute já, as atividades que podem ser oferecidas, eu escuto várias pessoas dizer: não, tem que primeiro fazer, primeiro colocar o que tá funcionando; e sempre citam a brinquedoteca como um espaço da escola que está funcionando, um espaço importante pras crianças e que se for feito o período integral, precisa ser garantido pra que as crianças continuem a vir. Então assim, mesmo com todas as extensões que o espaço trouxe pra escola, hoje em dia o discurso sobre sua existência mudou. Então pra mim foi um grande objetivo conquistado, né (Coordenadora do LABRINCA).

Agora a coordenadora quer inserir também jogos eletrônicos, a fim de estudar essa temática e a relação de jogos eletrônicos com o espaço, o que muda com isso. Esta vontade resulta de uma pesquisa que está sendo desenvolvida na escola a respeito da cultura lúdica dos jogos eletrônicos dos alunos do Colégio.

[...] eu acho que, nesses dez anos, a gente teve muitos resultados, espero ainda continuar tendo muitos outros, né,

esse é nosso grande objetivo e, sobretudo, o objetivo principal é mostrar que é possível ter uma brinquedoteca na escola, que as crianças podem brincar livremente nesse espaço e que elas aprendem muito! E que as aprendizagens aqui muitas vezes é difícil de identificar à primeira vista, mas se você tem um olhar mais apurado, você vai aos poucos identificando como aprendizagens, dessas trocas de experiências podem contribuir pra formação das crianças (Coordenadora do LEBRINCA).

Conforme podemos observar, para as duas brinquedotecas muitos foram os resultados alcançados nesses mais de dez anos de funcionamento e a citação acima reflete bem isso, que o principal é mostrar que é possível e principalmente, que a brinquedoteca tem um efeito bastante positivo para as crianças, implicando em muitas aprendizagens que foram acontecendo.

5. Considerações finais:

A escola é o espaço principal para que as crianças estejam em constante interação com seus pares. Isso decorre devido à crescente urbanização e a perda dos espaços públicos para elas se socializarem, principalmente o espaço da rua. Quanto a isso, Pinto (2007) argumenta que,

Se antes a criança podia circular e brincar livremente pelos diversos espaços das cidades, pautados em leis e regulamentos produzidos pelas próprias crianças [...] com o rápido processo de urbanização e crescimento dos grandes centros, caracterizado pela exclusão da classe trabalhadora, os espaços públicos de socialização e produção culturais foram cedendo terreno para espaços privados e conseqüentemente, assistimos a um processo de privatização e de encurtamento do tempo e do espaço da infância, na contemporaneidade. [...] Sem espaços adequados e seguros onde possam brincar livremente e se relacionar com seus pares, muitas crianças acabam arriscando suas próprias vidas para poder usufruir da atividade mais importante para o seu desenvolvimento e formação: o brincar. (PINTO, 2007, p. 98-99)

Diante deste contexto de perda de espaços para socializar e brincar, venho enfatizando ao longo deste trabalho que a escola e os professores devem privilegiar estes momentos de brincadeira, contribuindo para que eles sejam ricos de significados. A brincadeira é fundamental, pois é através dela que a criança cria e recria hipóteses, confrontando-se com o outro, sobre as coisas a sua volta.

Por conta disso, a brinquedoteca aparece como um dos meios para cumprir com essa função, podendo ser uma garantia, quando valorizada, para que o brincar aconteça. As duas brinquedotecas apresentadas foram fruto de um desejo por parte de alguns professores e isso talvez seja um dos motivos para que elas tenham dado certo.

O espaço da brinquedoteca pode permitir que os professores repensem sua prática pedagógica e considerem a brincadeira como parte da escola e da aprendizagem das crianças. A observação permite que os professores ampliem o olhar para além da sala de aula, conhecendo melhor seus alunos e se aproximando mais deles.

Ambas as brinquedotecas parecem garantir esse espaço do brincar para as crianças, apresentando-lhes um acervo rico em jogos e brinquedos, fantasias e outros objetos que favoreçam a imaginação. A forma como estão

organizadas demonstra uma intencionalidade de trabalho pedagógico, mesmo que indiretamente.

Apesar de terem características distintas, acredito que as brinquedotecas são de fundamental importância para as crianças, pois lá é possível criar, imaginar e divertir-se. O brincar direcionado revela um caráter mais institucional, mas isso não impede que as características da brincadeira estejam presentes.

Conforme já mencionei, tanto o brincar livre como o brincar dirigido tem uma intencionalidade nas brinquedotecas. Cada escola tem uma concepção e a brinquedoteca procura assegurar isso, seja no brincar livre, a partir da disposição dos brinquedos, da organização do espaço ou nas mediações que acontecem durante a brincadeira, ou no brincar dirigido, no qual a intenção fica mais explícita.

É importante deixar claro que o fato de existir uma brinquedoteca na escola não signifique que o brincar, na forma como foi discutido aqui no texto, esteja garantido. É preciso assegurar o direito da infância, o direito da livre expressão, da autonomia e da criação.

A partir das entrevistas, podemos nos perguntar o que garante o brincar nessas duas escolas? Podemos perceber que a brincadeira está garantida na própria concepção dos entrevistados, que acreditam na importância do brincar, no espaço da brinquedoteca como um lugar mágico e fundamental para as crianças. O próprio reflexo das crianças, daquilo que elas falam, que elas demonstram, é um indicador de que a brinquedoteca deu certo na escola.

Com estes estudos e estas reflexões, podemos voltar às perguntas colocadas no início do trabalho: a escola é somente um lugar de aprender ou também um lugar de brincar? Será que brincando também se aprende? Será que existe uma idade para brincar e outra para estudar?

Pela brincadeira também é possível aprender direta ou indiretamente, seja na forma lúdica como alguns conteúdos são apresentados ou na brincadeira em si, que traz inúmeras aprendizagens importantes para o desenvolvimento da criança, conforme já explicitado no início do trabalho.

Depois deste estudo e ao final do curso de pedagogia, compreendo que o brincar na escola deve ser levado a sério. Pois, conforme já foi dito, além das inúmeras aprendizagens que a criança pode desenvolver através da

brincadeira, ela também é um direito, que deve ser respeitado. Fica, então, ainda o desejo de continuar estudando sobre as possibilidades do ensino para crianças, e a necessidade de compreender melhor se existem fronteiras - e quais seriam - entre brincar, fazer arte, participar e aprender.

6. Referências:

ARRIÈS, Philippe. Verbete da enciclopédia Einaudi, vol. 7, 1979.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar como um modo de ser e estar no mundo. In: BEAUCHAMP, Jeanete; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAFEL, Sandra Denise (Org.). *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p.25-32.

BRASIL. Ensino fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Organização Jeanete Beauchamp, Sandra Denise Pagel, Aricélia Ribeiro do Nascimento. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

CORSINO, Patrícia. As crianças de seis anos e as áreas de conhecimento. In: BEAUCHAMP, Jeanete; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAFEL, Sandra Denise (Org.). *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p.25-32.

ELKONIN, D. B. *Psicologia do jogo*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FANTIN, Mônica. **No mundo da brincadeira: jogo, brinquedo e cultura na educação infantil**. Florianópolis/SC: Cidade Futura, 2000

KISHIMOTO, T. M. ; PINAZZA, Mônica Apezatto ; Morgado, Rosana de Fátima Cardoso ; Toyofuki, Kamila Rumi . Jogo e letramento: crianças de 6 anos no ensino fundamental. *Educação e Pesquisa (USP. Impresso)*, v. 37, p. 191-210, 2011.

_____. *Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação*. 3ª ed. São Paulo, SP: Cortez, 1999.

KRAMER, Sonia. A infância e sua singularidade. In: BEAUCHAMP, Jeanete; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAFEL, Sandra Denise (Org.). *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p. 13-23.

LATERMAN, I. ; Nunes, C. M. . Brincar e estudar: para além das dicotomias tradicionais. In: Diana Carvalho de Carvalho; Ilana Laterman; Leandro Belinaso Guimarães; Nelita Bertoloto. (Org.) *Relações interinstitucionais na formação de professores*. 1ª ed. Araraquara: Junqueira e Martins, 2009, v., p. 31-48.

_____. Que os professores perguntem, testem e brinquem. In: X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia, 2009, BRAGA. Actas do X Congresso Internacional Galego-Português de Psicopedagogia. BRAGA: Centro de Investigação em Educação (CIEd) Universidade Minho, 2009. v. 1. p. 1246-1257.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; MORAIS, Artur Gomes de. Letramento e Alfabetização: pensando a prática pedagógica. In: BEAUCHAMP, Jeanete; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAFEL, Sandra Denise (Org.). *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p.25-32.

LEONTIEV, A Os princípios psicológicos da brincadeira pré-escolar. In: VYGOTSKI, L. S.; LÚRIA, A R.; LEONTIEV, A.N. *Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem*. São Paulo: Ícone, 2010. p.119-142.

NASCIMENTO, Anelise Monteiro do. A infância na escola e na vida: uma relação fundamental. In: BEAUCHAMP, Jeanete; NASCIMENTO, Aricélia Ribeiro do; PAFEL, Sandra Denise (Org.). *Ensino Fundamental de Nove Anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade*. 2ª ed. Brasília: Ministério da Educação, 2007, p.25-32.

PETERS, L.L. Brincar para quê? Escola é lugar de aprender! estudo de caso de uma brinquedoteca no contexto escolar. Tese (Doutorado em Psicologia) Programa de Pós Graduação em Psicologia - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009.

PINTO, Manuel. A infância como construção social. In: PINTO, Manuel; SARMENTO, M. Jacinto (Org.). As crianças: contextos e identidades. Braga: Centro de Estudos da Criança, Universidade do Minho. 1997. p.33-73.

QUINTEIRO, Jucirema. Infância e educação no Brasil: um campo de estudos em construção. In: FARIA, Ana Lúcia Goulart; DEMARTINI, Zaila de Brito Fabri; PRADO, Patrícia Dias (Org.) *Por uma cultura da infância: metodologias de pesquisa com crianças*. 2. ed - Campinas, SP: Autores Associados, 2005. - (Coleção educação contemporânea)

VYGOTSKI, L. S. *A Formação social da mente: o desenvolvimento de processos psicológicos superiores*. 4ª. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

WAJSKOP, Gisela. Brincar na pré-escola. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2001. p. 19-38.

7. Anexos

Roteiro de Entrevista

- 1- Histórico da brinquedoteca:
- 2- Como a brincadeira acontece na brinquedoteca da escola?
- 3- Qual sua finalidade (educativa, recreação, desenvolvimento)?
- 4- Como é o financiamento (como ela se sustenta/mantém)?
- 5- Quais são os princípios?
- 6- Como é organizada (regras de uso, tempo, horas livre/direcionadas, pessoas que frequentam)?
- 7- Como é o espaço?
- 8- Quais os tipos de brinquedos e como são classificados? De onde vem?
- 9- Sobre o acompanhamento das crianças que usam o espaço, quem/como/quando acontece? Com quais objetivos (observação, registro)?
- 10-O que se observa? O que se registra? Para quê?
- 11-Ocorrem intervenções? De que tipo?
- 12-Quais os resultados obtidos?
- 13-A brinquedoteca na escola: Organograma, de quais instancias participa, como ela está presente no PPP?
- 14-Dez anos depois de inaugurada, o que você tem a dizer sobre a brinquedoteca?
- 15-Você sabe o que pensam as crianças sobre a brinquedoteca, que sugestões elas dão, críticas, elogios? E os professores da escola, você sabe o que pensam, como avaliam?

Transcrição da entrevista com a Professora de Educação Física e responsável pelo LABRINCA Leila Peters, do Colégio de Aplicação da UFSC.

1- Histórico da brinquedoteca:

retirado do relatório

2- Como a brincadeira acontece na brinquedoteca da escola?

Bom, as crianças vêm pra cá no horário de aula, acompanhadas por sua professora, e a brincadeira acontece... da forma como as crianças querem que ela aconteça, né? Elas vêm, elas escolhem o seu brinquedo, seu jogo, pegam sua fantasia e vão brincar.

Entrevistador: Os professores interferem nas brincadeiras?

Eles interferem a medida que eles acham importante interferir, no sentido de qualificar, né, trazendo elementos novos, inserindo crianças que, muitas vezes, têm alguma dificuldade de inserir na brincadeira das crianças e propondo novas possibilidades também, né, essa ação do adulto é estar aqui para qualificar e ampliar esse brincar.

3- Qual sua finalidade (educativa, recreação, desenvolvimento)?

A finalidade da brinquedoteca é de ampliar a cultura lúdica... dos alunos da escola. Ah, e sobre a brincadeira, também anteriormente falando, ela não acontece somente no horário da aula, as crianças também vêm aqui no horário de recreio, quando a brinquedoteca tá aberta ao meio-dia elas vêm no meio-dia também, enquanto esperam os pais chegar e também muitas vezes elas vêm no contra-turno, né, são os alunos maiores, os adolescentes que têm aula de educação física muitas vezes eles vêm pra cá depois da aula pra jogar... a maioria das vezes são jogos né, mas a gente tem um público bem variado também.

A parte então sobre a finalidade é de ampliar a cultura lúdica dos alunos aqui do Colégio. Né, porque... o público aqui do Colégio de Aplicação é um público bastante variado, como o sorteio é o sistema de entrada das crianças na escola, então a gente tem uma variedade muito grande de crianças, que habitam em regiões diferentes de Florianópolis, né, e como... níveis socioeconômicos diferenciados também, o que pressupõe uma diferença na expressão da cultura lúdica, né, então a gente observa crianças que têm muitos brinquedos mas não têm com quem brincar, e têm outras crianças que têm uma cultura muito lúdica variada, mas não têm muitos brinquedos, né? Então assim, o nosso objetivo é ampliar essa cultura lúdica das crianças, através da troca de repertório e ao mesmo tempo proporcionando momentos de prazer pras crianças na escola, né e com isso também indiretamente elas estão aprendendo e ampliando o seu repertório sógnico e também é... o outro ponto é, que eu ia citar... frente à cultura lúdica... é... agora me foi a palavra... tá, depois a gente volta.

4- Como é o financiamento (como ela se sustenta/mantém)?

Ah tá, sobre as finalidades que eu queria chegar, então, a gente tem um público infantil, que são as crianças, né, a gente visa proporcionar esse momento de ampliar a cultura lúdica, mas que também a gente espera que a partir da brinquedoteca a gente lembre que a escola é o lugar da criança e da infância, né, e tem outra finalidade também que é garantir o direito da criança de brincar na escola, né e todas as decorrências que vêm com isso, e também de propiciar a formação inicial dos estudantes da graduação, né, através da brinquedoteca, através do estágio não obrigatório aqui, através dos grupos de estudo, através da participação nos projetos de pesquisa, né, e também contribui na formação continuada dos professor, os professores tanto aqui do colégio quanto das escolas públicas, a gente teve vários momentos que fizemos as oficinas lúdicas, né, propondo palestras, propondo minicursos e... então tem duas finalidades, uma é voltada pra o que a gente chama de objetivos né, uma é voltada pras crianças e outra é voltada pra formação de adultos. E um terceiro ponto que é o desenvolvimento de pesquisas também, né, a nossa terceira finalidade que, ao meu ver, vem muito ao encontro de objetivos da escola, que é desenvolver projetos de pesquisa e novas metodologias de ensino na escola, então a brinquedoteca tem mostrado que é possível aprender e brincar na escola.

E o financiamento, como que é?

Então, a brinquedoteca ela foi sempre... ela sempre existiu a partir de dois recursos, um, que foram alguns financiamentos de projetos de pesquisa e de extensão, né, pelo Funpesquisa, pelo Proextensão, aonde a gente conseguiu recursos básicos, pra comprar computador, comprar o... renovar o estoque de brinquedos, nos quais nós achamos que são brinquedos interessantes de serem comprados, e a outra fonte é via doação de brinquedos, então todo início de ano na reunião de pais a gente passa, conversa sobre a brinquedoteca, sobre a importância de sua existência, e sempre a gente solicita doações de jogos, fantasias, brinquedos... Nesse ano na festa da família nós fizemos uma oficina de concerto de fantasias, então foi um momento que a brinquedoteca ficou aberta e os pais, os avós, frequentaram, então muitos vieram, ajudaram a costurar fantasias, eu acho que teve uma participação muito grande... muitas mães levaram fantasias pra casa pra terminar de concertar em casa, tecidos que tavam aqui guardados levaram, fizeram fantasias, essas fantasias tão retornando, então, não tem um budiê né, não tem um... um financiamento que, a gente sabe que vai contar, com aquele dinheiro que dá pra gastar não, tem que correr atrás, fazer projetos de pesquisa, pedir doações e aos poucos o retorno vem né, e ano passado a gente conseguiu uma reforma bastante grande, depois de dez anos, pedindo, solicitando, né, foi trocado o nosso... o carpe aqui do chão, foi colocado armários novos, colocado cortinas, pintura, então agora assim, a brinquedoteca deu uma boa melhorada (risos)... mas, demorou um pouquinho (risos).

5- Quais são os princípios?

O princípio básico daqui é brincar à vontade, né? A criança, os alunos, os adolescentes, eles vêm aqui e eles sabem que é o espaço do brincar, então assim, os

adultos interferem na medida em que... na medida que acham necessário, pra lembrar que muitas vezes eles têm que falar um pouquinho mais baixo, que tem ao lado a biblioteca, no sentido de apresentar jogos novos, mas assim, aqui é o espaço que a criança decide qual brinquedo quer brincar e por quanto tempo. Né, então esse é o nosso princípio básico, e o princípio de qualificar esse brincar pelo próprio brincar, né, então a orientação que a gente procura dar para os professores é eles entrar no mundo imaginário da criança, da brincadeira e nesse imaginário conseguir enriquecer a atividade.

6- Como é organizada (regras de uso, tempo, horas livre/direcionadas, pessoas que frequentam)?

As crianças vêm no horário de aula, né, cada turma tem o seu horário, a vinda pra cá não é obrigatória, né, é uma escolha das professoras, eles vêm, tem turmas que ficam uma aula, tem turmas que ficam duas horas, né, tem assim o momento de sentar no tapete, chamado da roda dos combinados, né, que aí a gente lembra dos combinados que pode ser feito aqui na brinquedoteca, que pode caminhar, pode falar baixo, né, pode escolher o brinquedo que quiser, pode guardar no lugar, que se não a outra criança não vai encontrar, né, são a roda dos combinados. Aí eles vão brincar e a solicitação é que eles guardem os jogos na medida, na medida em que vai terminando a brincadeira. No final a gente tem a roda das experiências, que as crianças contam um pouco como foi o momento aqui na brinquedoteca, quais foram as descobertas, quais foram os conflitos, né, o que foi mais marcante no dia e a professora e a bolsista ajudam a refletir sobre isso, sobre o dia que aconteceu, né, se os combinados aconteceram como previstos, se tem combinados que precisam melhorar um pouco mais né, porque aqui o atendimento é feito pelos alunos bolsistas, né, porque a brinquedoteca só existe porque os estudantes da universidade vêm fazer estágio, né, tem a bolsa de pesquisa e eles aqui recebem as crianças, organizam o espaço e o professor vem e os dois tem... tem que ter uma certa cumplicidade, né, porque é o espaço dos dois, não pode dizer que esse espaço é do bolsista ou que o espaço é do professor, né, na verdade o espaço é do aluno, os dois estão aqui pra ajudar a orientar e qualificar o brincar das crianças.

7- Como é o espaço?

O espaço ele é organizado em cantos temáticos, né, como todas as brinquedotecas, e... quando a gente montou a brinquedoteca ela foi... pensada... como um espaço onde a criança poderia intervir nesse espaço físico né, então a gente pensou em móveis que ela pudesse estar mudando de lugar também, né, que tivesse interagindo com o espaço e, pensamos em estantes que fossem feitas com material reciclado, né, que tá durando até hoje, né, então além disso ela é organizada em cantos temáticos, o canto dos jogos, tem a mesa, o tapete, é... o canto da beleza, das fantasias, o canto da criação, o canto da reprodução do mundo técnico, que tem os brinquedos dos meninos e das meninas juntos, né, telefone, casinha; agora semana que vem vai chegar os brinquedos novos que a gente comprou na Oficina do Aprendiz, então vai ter casinhas em miniaturas, bonecas, vai vir bastante coisa nova.

Tem o canto... o canto da roda das conversas... aí depois é só olhar nos relatórios que tem escrito cada um. E agora a gente tá começando a montar o canto da primeira idade, né, que até então não tinha, como o NDI tá começando a frequentar o LABRINCA também, então nós... e o meu filho também tá começando a liberar alguns brinquedos (risos) e quem tem utilizado muito esses brinquedos de manipulação também são as crianças com necessidades especiais, né, que aqui na escola, a cada ano, a gente tem um número grande de crianças que entram, né, ao mínimo tem que ser 5% do nosso público acriado por necessidades especiais, então eles têm utilizado muito esses brinquedos de manipular, né.

8- Quais os tipos de brinquedos e como são classificados? De onde vem?

A gente fez uma adaptação ao sistema ICCP, né. Então, quando a gente montou a brinquedoteca, ainda não tinha a ideia assim muito do que era uma brinquedoteca e de como organizar os brinquedos. Então tudo foi meio pensado, né, fui chamando aos poucos a ajuda dos professores dos diversos cursos, então veio professor da Arquitetura pra ajudar a pensar como seria esse espaço, né, pensando em como as crianças poderiam intervir nele e como poderiam ser criados móveis, puffs, até que outras escolas públicas pudessem chegar aqui, né, e dizer: “não, é possível fazer na nossa escola também”, né, e chamamos o pessoal da biblioteconomia pra ajudar a pensar como é que poderia organizar os brinquedos nas estantes pra que as crianças pudessem vir, brincar e ter autonomia de guardar no mesmo lugar, tendo uma lógica, né, pra que as outras crianças pudessem vir e encontrar esse mesmo brinquedo, então, o que a gente fez foi uma adaptação desse sistema, organizando brinquedos por cores, né. E... então, são sete cores, cada cor diz respeito à algum tipo de jogo, cinza são os jogos de socialização e assim vai, depois você pega no relatório direitinho sobre essa questão, né.

9- Sobre o acompanhamento das crianças que usam o espaço, quem/como/quando acontece? Com quais objetivos (observação, registro)?

Então, daí os bolsistas têm as fichas de relatos, né, pra cada turma que vem no final da visita tem, essa ficha de relatos agora é feita diretamente no Google Plus, né, faz uma ficha descrevendo os brinquedos e os cantos mais utilizados, experiências mais significativas, que aparecem lá no final na roda das experiências, né, a gente coloca os possíveis conflitos, como foram as mediações das professoras, né, isso tudo vai ficando registrado e no final de cada ano a gente faz um registro, faz um relatório de todas essas atividades que aconteceram, né.

10- O que se observa? O que se registra? Para quê?

Então, é isso que eu falei, né. Para que é pra gente acompanhar o que que vai acontecendo na brinquedoteca, se a forma da organização dela tá interessante, se precisa mudar em alguns aspectos, né, pra saber qual é o retorno dos alunos, o retorno dos professores e produzir conhecimento a partir disso que tá sendo observado, né.

11- Ocorrem intervenções? De que tipo?

já foi mencionado

12- Quais os resultados obtidos?

Bom, em termos... Vou começar pelo básico, né, em termos... De material e espaço físico, né. Ahm... No início a gente tinha uma salinha bem pequena, essa salinha foi ampliada, né,... Recentemente passamos por uma reforma, os jogos e brinquedos, né, também as fantasias, nesses dez anos, pode-se dizer que a qualidade do material melhorou. É... Em termos de organização do espaço: inicialmente, a brinquedoteca, ela não foi muito aceita em todos os setores da escola.

**Nesse momento, tivemos um problema na gravação e tive que ligar novamente o gravador*.*

Então, em termos de organização material, né. Então nesses dez anos a gente conseguiu uma boa melhoria no espaço, na aquisição de brinquedos... E assim, eu não falei antes, não falei anteriormente, mas assim, a brinquedoteca, aqui do LABRINCA, tem os objetivos. Vamos voltar lá pro básico, né, depois vai ficar mais fácil pra você transcrever, tem os objetivos específicos e os objetivos ampliados, né. Então os objetivos específicos diz respeito a atendimento às crianças, né, e os objetivos ampliados diz respeito às pesquisas, que são desenvolvidas, as atividades de extensão, que visam a formação dos estudantes e formação dos professores, né. Então assim, em termos de resultados obtidos, vamos por questão. Aqui a universidade trabalha com a tríade: ensino, pesquisa, extensão, né. Então vamos começar com o ensino, nos objetivos específicos. Em relação às crianças, né, falei anteriormente que o nosso objetivo é ampliar a cultura lúdica das crianças, né, elas vindo aqui na brinquedoteca e ampliando seu universo lúdico e com ele traz em si toda a... toda uma cultura produzida na sociedade que é condensada nesses brinquedos, né, por signos sociais, está ampliando essa capacidade das crianças, fazendo uma leitura do mundo, né, de apropriar desses conhecimentos que são produzidos pela sociedade. Então eu vejo muito desses brinquedos, essas brincadeiras como signos sociais que as crianças tão se apropriando, né e com isso também elas tão se desenvolvendo. Então o fato das crianças virem na brinquedoteca, a meu ver, só amplia possibilidades, né, e o que aconteceu inicialmente quando a brinquedoteca foi montada... Teve momentos de tensão bastante fortes, assim ,porque tinham grupos de setores mais antigos do colégio diziam que quando as crianças estavam vindo pra brinquedoteca, elas tavam perdendo tempo de aula, né, então assim, a brinquedoteca foi inaugurada para as crianças em 2003, na época eu era coordenadora dos anos iniciais, então, pra montar ela, inicialmente a gente fez uma reunião com os

professores, pra saber a disponibilidade delas, pra insistir no interesse de vir na brinquedoteca, que eu tinha vontade de fazer esse projeto, e a princípio elas se mostraram disponíveis, porque tinha um projeto que elas vinham, na brinquedoteca, ficava metade da turma na biblioteca e metade da turma ficava na sala com elas. Então elas falaram: Bom, ótimo, então enquanto metade da turma vai na biblioteca a outra metade vai na brinquedoteca. E assim funcionou por uns dois, três anos, mas assim, ninguém era obrigado a vir na brinquedoteca, a professor a tinha o seu horário como é hoje ainda, né, tem o seu horário, se acha, se quiser te horário fixo, tem horário fixo, se não quiser tudo bem, pode vim desde que... a princípio já não tenha outra turma, né. Só que daí eu me afastei, pra formação, e nesse período já ouvia, né, volta e meia aparecia: ah, mas os alunos estão perdendo tempo de aula... E aí, quando eu me afastei, a... nova coordenação, a nova direção achou, né, achou por bem que as crianças não deveriam mais vir no horário de aula, mas no período oposto. Então as crianças não vinham mais no horário de aula, mas elas eram obrigadas a vim no horário oposto quando elas vinham pra recuperações de estudo. E aí eu não tava aqui pra acompanhar o processo, mas pelo o que eu ouvi falar tinha muitos conflitos, porque as crianças, elas não queriam vim obrigadas aqui, no horário, no período oposto. No período oposto elas queriam ficar lá fora brincando, né, elas queriam vim aqui no horário de aula, e assim ficou por uns três, quatro anos, né, e quando eu voltei, acabou tendo uma renovação dos professores aqui no colégio, também muitos professores se aposentaram, vieram muitos professores novos, com uma outra leitura de escola, de criança e de infância, e foi, fazem três anos que a gente recomeçou, assim, fazendo reunião com professoras, reorganizando o atendimento das crianças e hoje em dia assim... É... As professoras têm o seu horário de aula, as crianças vêm pra cá semanalmente e se alguma coisa que impede elas de vir pra cá, nossa, é o fim do mundo pras crianças. Que nem, por exemplo, estão trocando o telhado agora aqui em cima, a brinquedoteca tá há duas semanas sem ter turma, sem as crianças virem pra cá, então assim, as professoras falam que as crianças tão toda hora perguntando: quando é que tem brinquedoteca, quando é que tem brinquedoteca? Né, tem uma professora do primeiro ano que me falou esses dias que, primeiro ano B, que... As crianças não marcam nada na quinta-feira que é o dia da brinquedoteca, que elas não querem faltar na aula, elas dizem pros pais que nesse dia elas têm que vir pra aula porque tem brinquedoteca, tem uma que tinha que viajar com os pais pros Estados Unidos o pai falou que ela assim: nossa, duas semanas sem brinquedoteca! (risos) Então esse espaço, pras crianças é muito significativo, assim, então, em relação aos objetivos específicos, eu posso dizer assim que a gente alcançou né, agora já estamos discutindo a questão da escola integral, então assim, a escola percebeu que a brinquedoteca é importante pras crianças, então quando se discute já, as atividades que podem ser oferecidas, eu escuto várias pessoas dizer: não, tem que primeiro fazer, primeiro colocar o que tá funcionando; e sempre citam a brinquedoteca como um espaço da escola que está funcionando, um espaço importante pras crianças e que se for feito o período integral, precisa ser garantido pra que as crianças continuem a vir. Então assim, mesmo com todas as extensões que o espaço trouxe pra escola, hoje em dia o discurso sobre sua existência mudou. Então pra mim foi um grande objetivo conquistado, né.

Em relação à formação, né, em relação aos objetivos ampliados, que é a pesquisa, ensino também, quando se vem pro ensino da graduação, a gente teve,

nesses dez anos, quase, acho que dá pra contar uns cinquenta, cinquenta alunos que passaram por aqui, que nos ajudaram, cada um deixou sua marca, cada um aprendeu muito também sobre a brinquedoteca, né. Então já teve várias pesquisas que outros alunos deram continuidade, em... dissertações de mestrado, em trabalhos de TCC né, o seu próprio já é um exemplo, o trabalho da Vanessa vem desenvolvendo agora, um trabalho bem bonito também. Mostra assim, que toca as pessoas que passam por aqui também, porque é importante, né.

Em termos de formação continuada, a gente sempre faz oficinas, também vários professores de escolas públicas também vêm visitar a brinquedoteca, né, o pessoal aqui do morro. Então assim, um passinho de cada vez, né, a gente vai vendo as coisas se concretizar, então assim, em relação a projetos de pesquisa, também né, a gente já desenvolveu vários projetos de pesquisa, já teve vários professores aqui da UFSC que vieram pra cá, produziram conhecimento sobre a brinquedoteca, né. A gente conseguiu fazer a nossa página, onde tem um banco de informações com todas as dissertações que foram produzidas aqui sobre o LABRINCA, né, onde tem uma que mostra só sobre o ponto de vista das crianças na época em que elas eram impedidas de vir pra cá, né, então a Marise relata assim como é que a, como é que ela tava se sentindo naquele momento. Então assim, agora estamos desenvolvendo uma pesquisa sobre a cultura lúdica dos jogos eletrônicos dos alunos do colégio, né, pra fazer, pra inserir aos poucos os jogos eletrônicos aqui na brinquedoteca e estudar essa questão de como pode ser a relação de jogos eletrônicos e brinquedoteca, o que muda nesse espaço com a presença dos jogos eletrônicos? Né, então assim, a gente tá trabalhando num projeto bem grande que acho que vai ser bem interessante também, que tá contando com a participação, quantos pais participaram do questionário? (perguntando para a bolsista) 230 questionários, é quase 75% dos alunos, né? A gente teve uma taxa de participação, um questionário que foi enviado pras famílias bastante grande, bastante significativo. Então quer dizer que temos, um pouco as famílias, a gente tá com uma adesão bastante grande na pesquisa também.

Então assim, eu acho que, nesses dez anos, a gente teve muitos resultados, espero ainda continuar tendo muitos outros, né, esse é nosso grande objetivo e, sobretudo, o objetivo principal é mostrar que é possível ter uma brinquedoteca na escola, que as crianças podem brincar livremente nesse espaço e que elas aprendem muito! E que as aprendizagens aqui muitas vezes é difícil de identificar à primeira vista, mas se você tem um olhar mais apurado, você vai aos poucos identificando como aprendizagens, dessas trocas de experiências podem contribuir pra formação das crianças.

13- A brinquedoteca na escola: Organograma, de quais instancias participa, como ela está presente no PPP?

Então, quando o PPP da escola foi escrito, há mais de dez anos atrás ainda não existia a brinquedoteca. Agora que tá sendo rediscutida a questão do PPP na sua transformação escrita, né, a partir dessa nova perspectiva da escola integral.

Então assim, várias professoras dos anos iniciais tão trazendo essa questão nessas discussões que estão acontecendo, a própria coordenadora de pesquisa

também sinaliza o tempo inteiro da importância que é da gente discutir sobre a brinquedoteca no PPP da escola, nesse processo que tá acontecendo. Então, ela não tá ainda inserida, mas a vontade é de inseri-la. Então é uma das grandes batalhas que eu tô tendo nesses dez anos em inserir a brinquedoteca no PPP da escola. Ela já é... O LABRINCA já é um espaço institucional da escola. Até três anos atrás ele era um projeto de pesquisa e extensão, né, mas assim aí como ele se estabilizou, né, ele foi aceito pela escola, agora ele é considerado como um... uma atividade institucional da escola.

14- Dez anos depois de inaugurada, o que você tem a dizer sobre a brinquedoteca?

Olha, o que eu tenho a dizer sobre a brinquedoteca é o que eu disse até agora né.

O que eu tenho a dizer é que eu não me arrependo de ter voltado muito da minha energia nesse espaço né, de ter insistido sobre essa importância, mesmo quando a prioridade da escola, né, dizia que não era importante, quando grande parte da escola não... Quando eu ia bater na porta da direção perguntar, pedir um pouquinho de material, uma folha e diz: não, não tem, não tem. Pegou que eu continuei a insistir e, sobretudo foi, assim, teve um momento... que eu pensei em desistir. Né, falei assim: bom, se a brinquedoteca não é importante pra escola, então eu não vou ficar insistindo. Mas, felizmente, o retorno começou a vir e as professoras mostraram, né, as professoras novas, sobretudo, né, mostraram que não, que elas queriam também investir na brinquedoteca porque a vontade de vir pra cá, que era das crianças, sempre existiu, Né, e que valia a pena continuar insistindo. E aí... Bom, se a escola quer... Né, as crianças eu sempre soube que elas queriam, né, mas tem momentos que foi bem difícil assim, mas eu acho que valeu a pena e... eu começaria tudo outra vez, sem pensar duas vezes, porque acho que esse espaço é um espaço que traz muita reflexão, né, muitas professoras que tem as suas práticas, né, e os alunos que vêm pra cá também pra fazer seus estágios acabam tendo uma outra visão de escola, uma outra visão sobre as crianças na escola, sobre outras possibilidades que podem ter aqui.

E como a nossa brinquedoteca é numa escola “experimental”, eu acho que, sobretudo, o seu papel aqui é muito importante. E agente tem muito que... tem o dever de produzir muito conhecimento e mostrar que é possível e... justificar teoricamente que é o que nós tentamos fazer.

15- Você sabe o que pensam as crianças sobre a brinquedoteca, que sugestões elas dão, críticas, elogios? E os professores da escola, você sabe o que pensam, como avaliam?

Ah, isso eu já coloquei também né, que esse espaço pras crianças é um espaço fundamental, elas vem no horário, elas esperam o dia de ter brinquedoteca, e várias falam que é o lugar que mais gostam da escola, né, tem utilidades que também são importantes pra elas, mas eu acho que aqui é o espaço que elas se identificam e é

o espaço... da liberdade, assim, é o espaço de vir, de brincar, de trocar... Se não quer brincar pode ficar ali também, pega um livro, tem livros, vai lá, lê...

Esse espaço só existe por causa das crianças né, então se não fosse por elas não teria motivo de existir. Então assim, pra elas é fundamental, tem o trabalho da Marise que, que se você quiser dar uma olhada tá na nossa página né, mostra como era frustrante pra elas na época que elas foram impedidas de vir pra cá. Né, então assim, com o eu falei da professora, sobretudo dos primeiros aninhos, né e na época até, na época que... que tinha esse impedimento institucional, né, que era proibido de vir na brinquedoteca, né, foi em 95, por aí, 96, e o que também, um dos motivos que fez a brinquedoteca continuar foi justamente a entrada das crianças de seis anos na escola. E aí, por que daí né, teve “ah ó, agora tem os pequenininhos, os pequenininhos precisam ir na brinquedoteca”. Como se só os pequenininhos precisassem brincar né? Mas assim, pra brinquedoteca foi fundamental essa mudança da lei, essa obrigatoriedade das crianças de seis anos vir pra escola, que daí deu assim, deu essa perspectiva né, pra essas pessoas mais tradicionais, né, de que teria que propor atividades mais pra crianças menores, né, então porque se a ideia é de que crianças menores precisam brincar mais, então, inicialmente foi liberado a brinquedoteca pra essas turmas das crianças menores, os primeiros anos né, Então assim foi... providencial essa mudança de lei. Né, e os professores hoje em dia, como eu falei assim eles frequentam a brinquedoteca, com as crianças, eles pegam brinquedos e levam pra sala também. Eles sabem, eles percebem a importância que esse espaço tem pras crianças, como pra eles inclusive há uma necessidade de vir pra cá, né, várias pessoas colocam que aqui elas conseguem ter esse outro olhar né, sobre as crianças. Muitas vezes elas conseguem trabalhar questões de relações, de grupos, que lá na sala de aula é mais difícil, então elas conseguem ter uma relação, um outro tipo de relação com muitas crianças que na sala de aula elas não conseguem, não conseguem chegar no coração das crianças e aqui elas conseguem, então, o retorno das professoras é muito bom, assim e, como eu falei, aqui não é obrigatório vir, mas tem muita importância vir. Né, então assim, a gente tem, somente, hoje em dia somente os 5º anos não vem. Que não tem um horário regular que vem toda semana, eles vêm de vez em quando, assim, aí senão todas as turmas vêm semanalmente e então isso mostra que as professoras acreditam na proposta. Né, os nossos objetivos foi, foi alcançado, né. Que, ter essa continuidade pras crianças e professoras virem pra cá.

Transcrição da entrevista com a Coordenadora Pedagógica Marilde J. da Fonseca, da *Escola Desdobrada Municipal João Francisco Garcez*.

1- Histórico da brinquedoteca:

Está na outra parte da transcrição que foi respondida por e-mail

2- Como a brincadeira acontece na brinquedoteca da escola?

Brinquedista: Antes acontecia assim, eu atendo cada turma, do 1º ao 4º ano duas vezes na semana, com exceção do 4º ano. Mas aí esse ano, todas as turmas agora começaram a ter aula de música e aula de espanhol. Então assim, por conta de muita, é, professor de área se a gente continuasse com a brinquedoteca duas vezes por semana, o professor não ia ter tempo pra dar aula, pra trabalhar os conteúdos, né. Então a gente reduziu o atendimento que antes acontecia assim, um encontro livre e um encontro dirigido. O encontro é esse que eu planejo alguma coisa com a professora pra gente estar articulando com as crianças dentro do espaço da brinquedoteca, como esse do teatro que tu viu agora, esse foi um encontro dirigido. E aí o outro encontro é um encontro livre que as crianças têm liberdade pra escolher o que eles brincam, os jogos, o canto da casinha, ou da fantasia e a gente fica observando as crianças, as relações que elas têm durante a brincadeira. Então a professora e eu a gente fica observando como é que essas relações acontecem durante a brincadeira, e a gente vai anotando, pra depois trocar, aí no conselho de classe a gente fala como é que a criança, o que que a gente observa ali, no momento da brincadeira, então isso a gente faz nos momentos livres.

3- Qual sua finalidade (educativa, recreação, desenvolvimento)?

A Mari elencou alguns objetivos da brinquedoteca. No ítem “promover o exercício da observação...” ela explicou que: *a brinquedoteca também tem essa questão de apurar o olhar...* (a gravação ficou bem ruim nessa parte, pois tinham professoras conversando, não consegui entender o que foi dito).

... Mas ali ele coloca o que há por trás do aluno, o que mais que ele tem, né e o que ele pode te dar. E a brinquedoteca, a gente tem tantos brinquedos, tem cenário, o lúdico, né, ela favorece isso. Então, dois grupos prepararam o teatro dentro da brinquedoteca. Eu não falei nada, não falei pra eles pegarem nada. Dois se prepararam fora. A diferença dos dois primeiros grupos que se preparam dentro dos de fora foi muito grande. Quem tava dentro já foi criando, né. É interessante essa questão do espaço, como dá elemento, né? Os grupos que se prepararam dentro já foram atrás de, roupa pra, né...

Brinquedista: Então a brinquedoteca tem essa magia, né, principalmente dentro dos espaços ali, né. E assim, eu trabalho muito com a contação de história, é uma coisa que eu gosto muito de fazer, e qualquer história que eu penso em trabalhar, tudo o que eu quero eu tenho ali. Assim ó, os bonecos, a fantasia, eu consigo criar tudo ali dentro, porque é um espaço mágico de criação ali com todos os elementos, os

objetos que a gente tem ali, né. Então, e aí a metodologia acontece assim com cada turma tanto da Educação Infantil, quanto do Ensino Fundamental.

Por conta desses professores de área, o segundo, o terceiro e o quarto têm brinquedoteca uma vez na semana, mas nós mantemos a metodologia: um encontro eu faço livre, o outro encontro eu faço dirigido dentro do planejamento que eu fiz, que agora eu tô fazendo o planejamento semestral, pra poder dar conta dos... que aí são quatro encontros mensal, mas garantindo o livre e o dirigido.

Perguntei como eram os momentos dirigidos.

Brinquedista: Como o primeiro ano a gente tá fazendo um projeto articulado com a sala de aula, com a professora de educação física e com a brinquedoteca. Então a gente tá trabalhando o Boi-de-mamão. A professora tá trabalhando jogos, a brincadeira do Boi-de-mamão com as crianças, ela tem várias brincadeiras que ela fez, pra cada um se identificar, com um personagem. A professora vai começar a trabalhar, porque assim, o projeto começou é... eu contando uma história do Boi-de-mamão. A partir da letra da música que a professora de Educação Física trouxe, que é uma letra que eles já cantavam na unidade do NEI, que a gente tem muita criança que vem do NEI. Então eu contei a história do Boi, com elementos, com bonecos, com tudo, a partir daí a Ciça, que é da Educação Física, foi trabalhar a dramatização e o auto do boi nas aulas de Educação Física. A Cris vai trabalhar a música e a história que eu narrei e por conta disso a gente decidiu, e cada criança, depois que eu contei a história, identificou um personagem, que mais gostava. E a partir disso cada criança pintou uma tela, aí a gente levou pras telas, primeiro eles fizeram um desenho dos personagens, né, que eles mais gostavam, né, e... que eles mais se identificavam e a gente transpôs esse desenho pra tela e agora eles tão fazendo a pintura em óleo, da tela do personagem. Isso foi o primeiro ano.

O segundo foi o que tu viu, do teatro. O terceiro ano, no planejamento do semestre a professora é... observou uma dificuldade das crianças daquela turma com jogos matemáticos. E aí a gente pensou em criar alguns jogos matemáticos contendo material de sucata. Então primeiro a gente escolheu alguns jogos que ela achou que trabalhava alguns conteúdos, todas as crianças jogaram, nós dividimos as crianças em grupo, cada um fez é... passou por todos os jogos e agora a gente tá criando os jogos, as crianças tão digitando as regras, na sala informatizada, então a gente tá construindo com material de sucata, cada jogo daqueles que crianças vão doar esses jogos pra uma instituição de caridade. Né, então esse é o projeto do terceiro ano.

E o quarto ano, é... a gente tá trabalhando História dentro da brinquedoteca. Então assim, eles começaram a, a gente estudou, tá estudando a História de Florianópolis, através dum livro de literatura, e eu tô contando a história, desde a época dos índios em Florianópolis, então eu tô dividindo a história em partes, tô contando a história aos poucos, e... porque ano passado essa turma já teve contato em fazer esculturas de cerâmica. Então aí a gente quer dar continuidade com essa história da escultura da cerâmica e, o elemento que a gente buscou dentro da história foi os utilitários do índios, que eles faziam cerâmica. Então agora a gente conseguiu uma parceria com a amiga da Mari, que é uma escultora, uma ceramista, né, e que vai... e através da história que eu tô contando ainda a gente tá estudando

Florianópolis, a gente foi visitar o Museu do Homem de Sambaqui, então eles tão descobrindo a História deles, né, desde o primeiro homem que morava em Florianópolis, porque a gente descobriu que cada civilização dessa antiga utilizava cerâmica. Então cada um agora vai começar a trabalhar as esculturas e fazer, através da professora que vai vim ela vai acabar criando, vai fazer uma peça de cerâmica e depois eles vão queimar, fazer uma pintura dos índios, então eles vão pesquisar quais eram as figuras que se encontram dos índios, então, nesses momentos dirigidos a brinquedoteca do quarto ano a gente tá trabalhando a História de Florianópolis. A gente já saiu, já fomos visitar museu, visitamos os pontos históricos de Florianópolis na história que eu contei, do livro do Mário Figueiredo, é um livro bem legal.

E é isso, do quarto ano. Do primeiro ao quarto eu te falei aí, em cada, né, na Educação Infantil em cada turma da Educação Infantil também eu tenho um planejamento dirigido com os professores lá. Tudo dentro dessa metodologia agora na Educação Infantil a gente também faz, um encontro dirigido e um encontro livre.

Eles vêm uma vez na semana, uma hora de atendimento ali comigo. Uma parte eu faço livre e outra parte eu faço dirigido.

Outra coisa que a gente faz com o fundamental é emprestar brinquedos, aí a gente faz um sorteio, tem uma organização lá e as crianças levam brinquedos, duas crianças, toda semana levam brinquedo ou jogo pra casa.

4- Como é o financiamento (como ela se sustenta/mantém)?

5- Quais são os princípios?

Mari: A gente tem muito esse objetivo, né, de integrar mesmo, tanto na Educação Física, na sala informatizada também a Ana trabalha...

Brinquedista: A gente tá começando a situar o que tá acontecendo na brinquedoteca com a sala informatizada. E eu vou fazer isso juntamente com a Educação Infantil, com os alunos maiores. Aí eu vou dividir encontro deles, um grupo fica comigo depois do momento dirigido, um grupo vai brincar e o outro vai comigo pra sala informatizada e na outra semana a gente vai trocar. Que a ideia é articular os dois ambientes de aprendizagem também.

6- Como é organizada (regras de uso, tempo, horas livre/direcionadas, pessoas que frequentam)?

ela já respondeu

7- Como é o espaço?

Mari: Então é isso, classificação... Não tem uma classificação muito rígida. Eu lembro que no início até tinha, porque quem... a primeira coordenadora era uma

bibliotecária, então ela tinha muito cuidado de separar, de botar cor, das crianças que usavam aquela... jogo amarelinho era pra aquela, o verdinho era... Hoje eu acho que a gente já tomou outro...

Brinquedista: É, a gente na organização desse ano, a gente conseguiu fazer isso, né, uma parte dos jogos pra Educação Infantil e pro primeiro ano assim, pra alfabetização, né. Então a gente tem uma parte ali pros pequenos, a Educação Infantil sabe até onde pode mexer, sabe que os outros jogos que têm peça miúda não é, é pros grandes, então tudo isso a gente vai, vai fazendo acordo com as crianças, assim.

Aí eu sei onde tá tudo, aí eu determino com as crianças o que eles podem usar e o que que eles não podem usar. Por causa dos pequenos, justamente pelas peças miúdas, né. Porque a gente recebe crianças desde um ano e meio, ali, até o 4º ano, né, até dez anos, né. Então assim, tem uma separação ali e se tu perguntar pra eles onde um dia que tu quiser vim aí eles falam onde é que pode mexer. Né, que a gente foi construindo as regras aos poucos.

8- Quais os tipos de brinquedos e como são classificados? De onde vem?

9- Sobre o acompanhamento das crianças que usam o espaço, quem/como/quando acontece? Com quais objetivos (observação, registro)?

...

Brinquedista: É, agora não é mais (duas vezes) né, mas esse ano que mudou, porque antes era assim.

Sobre o planejamento ser quinzenal...

Brinquedista: é, a coisa do planejamento, porque como agora é um planejamento semestral, aí a gente já planeja quase o projeto e a gente já vê: ah, hoje é livre, hoje é dirigido. Aí a gente acorda mais oralmente assim. Com as professoras de Educação Infantil o planejamento é mensal agora.

10- O que se observa? O que se registra? Para quê?

11- Ocorrem intervenções? De que tipo?

...

Mari: O trabalho da Cris foi sobre brinquedoteca também, assim, dissertação de mestrado. E uma coisa que a gente percebeu, clareou pra nós assim, é que a nossa brinquedoteca é diferente das outras, ela é uma brinquedoteca curricular, porque ela tá no horário de aula, tá funcionando, né, no contra turno e tal. Então ela tem um objetivo mesmo mais voltado mesmo pro conteúdo, pedagógico, essa importância de estar articulada com as disciplinas e tal. Então assim, um diferencial,

né. Que em alguns momentos, até tem alguns autores que dizem: ah, quando tu limita o brincar assim, organiza mais, o brincar perde um pouco da... Porque tem...

Cris: Pedagogia Cultural, o brincar e tal, mas aí seria uma outra brinquedoteca, na verdade, né, justamente porque a Mari falou, porque a nossa brinquedoteca tem esse caráter de brinquedoteca curricular, ela tá focada no currículo de ensino, na prática pedagógica sim. Não que os momentos livres de brincar não sejam considerados e esse espaço ele existe. Mas, associado a isso também tem um espaço planejado, intencional, né, com objetivos de uso do espaço mesmo, pra aprendizagem.

12- Quais os resultados obtidos?

Mari: Então, o que a gente percebeu: que a adaptação das crianças na escola foi muito melhor.

Brinquedista: Esse ano assim, esse ano eu comecei desde o início do ano, que ano passado eu cheguei aqui mais tarde, eu não pude observar isso. E aí assim, ó, as crianças do NEI é..., com os alunos do primeiro ano, mas a gente recebe muitas crianças de outras unidades de Educação Infantil. E eu consegui observar esse ano que assim, a brinquedoteca na turma de primeiro ano, assim é... O quanto foi importante praquelas crianças novas o espaço garantido do brincar. Porque assim, as crianças que não conheciam queriam estar ali e a gente e a gente foi identificando, inserindo aquelas crianças num grupo novo né, que, algumas crianças que, vieram do NEI já eram do mesmo grupo, mas, é. E assim, o quanto colaborou praquelas crianças, né, o espaço, e aí pra esse grupo a gente garantiu o atendimento duas vezes na semana, o primeiro ano. Então o primeiro ano da turma do Fundamental é a única turma que eu atendo duas vezes na semana. Um encontro dirigido e um encontro livre. O quanto é importante esse momento pra eles do brincar, porque? Eles vêm da Educação Infantil com essa coisa, com essa rotina do brincar né.

Cris: E ali naquele espaço também tu consegue tá observando questões não só voltadas à aprendizagem, mas também voltadas assim, ao... à característica da criança, até dentro da sala de aula. Por que na sala de aula ela age de uma determinada forma, um determinado comportamento, as atitudes mais comportamentais e na brinquedoteca, se tem outros comportamentos? Né?

Então a gente consegue perceber também que esse espaço do brincar, do faz de conta, o uso de jogos ali, oportuniza que a criança tenha um outro comportamento e veja a possibilidade de ela mesma ter esse outro papel. Por conter com aquele que já tá mais estigmatizado rotulado por ela, entendeu?

Brinquedista: É, a gente percebeu isso numas crianças novas, né. Que a brinquedoteca conquistou e mudou o comportamento, né.

Cris: E casos assim, a gente vê crianças que trazem, vamos supor, elementos de uma cultura machista. Né, e aí ali no momento do espaço do brincar ele consegue

experimentar o papel de uma figura masculina que não é aquela figura machista que ele tem como modelo. Entendeu? Então assim, ele consegue vivenciar através do brincar uma outra realidade. Que possivelmente vai oportunizar ele poder ter um outro tipo de comportamento. Né, não ser um reprodutor daquele comportamento que ele vive, no dia-a-dia, no cotidiano dele.

Brinquedista: É, e ali na brincadeira tem sido isso né, E o resultado final nisso tudo assim. Mas ela (brinquedoteca) foi muito importante pra adaptação dessas crianças novas e as crianças que vieram num mês já tavam acostumadas com o espaço da brinquedoteca, né. Eles sabiam que aqui tinha esse espaço e que eles iam continuar frequentando, né.

Cris: só queria falar sobre o uso de jogos, de jogos que eles não conhecem, que gente não ensino a regra e eles acabam acordando entre o grupo determinadas regras. Né, então a gente vê bem essa questão também, no jogo de regra, dessa capacidade que eles têm, de tarem criando regras e acordando entre eles essas determinadas regras né, e jogam! Eles conseguem jogar, eles criam outra regra mas eles jogam. A gente traz também pra eles, lógico, a gente explica, a gente joga junto, né, explica as regras mas tem assim, alguns jogos, por exemplo, o primeiro ano tem criança que, a primeira coisa que eles vão é pegar Banco Imobiliário, Jogo da Vida, que seria um jogo de regra mais pra criança de um ano mais avançado. E no entanto eles jogam e aí eles já vão perguntando sobre as trocas, ano passado a gente vivenciou muito isso, né, porque eles só queriam jogar Banco Imobiliário e Jogo da Vida por causa do dinheiro, só que eles ainda não tinham esse conceito do sistema monetário, das trocas, dos valores, né. E a criança no início a quantidade é a quantidade que eles contam, né, não tem um valor associado. Se eu tenho três notas e tu tem uma, eu tenho mais, independente do valor da tua em relação à minha. Entendeu? E aí a gente ia trabalhando com isso essa questão da troca num jogo, aquele também do shopping, que eles vão e compram coisas no shopping, também tem que ter a troca e nesse tem moedas também, então envolve os centavos também. Então a gente vai trabalhando questões que são também questões do currículo, né, da escola e... de uma forma lúdica, né. Que eles tão ali brincando mas já tão aprendendo a fazer essas trocas, a lidar com o sistema monetário e tal.

...

Campo de Pesquisa e Espaço de Experiência para a Rede Municipal.

...

Mari: Isso também a gente conta como positivo porque o Projeto da brinquedoteca tem sido um objeto de pesquisa, né, teses e dissertações. Eu fui comprar o material pra Prefeitura, que teve a ampliação dos nove anos, que a gente começou a receber crianças menores na rede. Nós já tínhamos o espaço pronto, mas muitas escolas tiveram que correr atrás, que não tinha nada. Então a brinquedoteca, nós que fizemos a partir da escola, a relação dos brinquedos que deveriam ser comprados pela rede, né. Porque a gente já tinha uma experiência nisso, sabia o que que era importante, que tipos de brinquedos, até a marca, como que deveria ser, se

podia durar mais, durar menos, então todas essas coisas a gente foi consultado, né, então foi uma coisa importante também, que a gente conta como um bom resultado.

13- A brinquedoteca na escola: Organograma, de quais instancias participa, como ela está presente no PPP?

Mari: Ela tá presente no PPP como um projeto, ainda. Né, ela não tem ainda o caráter... Só que é um projeto que já existe há, quinze anos! Então, na verdade ela faz parte da escola e não tem como tirar, né. Tanto que a gente consegue a contratação da brinquedista, normalmente sempre conseguiu até agora esperamos que, né, por conta de que ela já tem uma consistência, junto à comunidade, junto à prefeitura, junto à universidade e tal. Então eu acho que , embora tenha as trocas de prefeito, né, e a gente sempre fica com medo, né, mas eu acho que é uma coisa que já tá bem consistente.

14- Dez anos depois de inaugurada, o que você tem a dizer sobre a brinquedoteca?

já foi colocado

15- Você sabe o que pensam as crianças sobre a brinquedoteca, que sugestões elas dão, críticas, elogios? E os professores da escola, você sabe o que pensam, como avaliam?

Brinquedista: Eh, as crianças querem saber se hoje tem brinquedoteca (risos). É a primeira coisa que eles perguntam quando eles, eles já sabem né, o dia de atendimento. Então assim, é um espaço garantido que eles amam estar ali, né.

Cris: E é um espaço democrático também, porque além de... A gente tem um momento dirigido, onde a gente traz ideias, mas são ideias que a gente leva pro grupo, que a gente discute com eles, que eles colocam as impressões deles sobre isso, dão sugestões...

Tu pegou uma palhinha ali mais ou menos da questão ali também do ensaio e tal? Aonde eles vão se colocando, né. Então eles têm essa oportunidade, eles têm essa participação nesse espaço, né. Que é deles, né (risos)!